



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO ESPECIAL**

Reflexões acerca da acessibilidade na educação dos surdos durante o Ensino Remoto a partir
de debates acadêmicos em *lives*.

LARISSA MARIA DE CARVALHO FREITAS

São Carlos - SP

2022

LARISSA MARIA DE CARVALHO FREITAS

Reflexões acerca da acessibilidade na educação dos surdos durante o Ensino Remoto a partir de debates acadêmicos em *lives*.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Especial da Universidade Federal de São Carlos como requisito parcial para obtenção do título de Licenciatura em Educação Especial pela Universidade Federal de São Carlos

Orientador (a): Cristina Broglia Feitosa de Lacerda

São Carlos - SP

2022

Reflexões acerca da acessibilidade na educação dos surdos durante o Ensino Remoto a partir de debates acadêmicos em *lives*.

Larissa Maria de Carvalho Freitas

Trabalho de conclusão de curso apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciatura em Educação Especial pela Universidade Federal de São Carlos.

Aprovado em:

BANCA EXAMINADORA

Orientador

Cristina Broglia Feitosa de Lacerda
Universidade Federal de São Carlos.

Membro da banca (1)

Ligiane de Castro Lopes
Universidade Federal de São Carlos

Membro da banca (2)

Samantha Camargo Daroque
Universidade Federal de São Carlos

Dedico este trabalho a todos que me ajudaram ao longo desta caminhada.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus e a Nossa Senhora Aparecida por terem me permitido chegar até aqui com muita dedicação, e por ter me dado força e sabedoria para não desistir nos momentos mais difíceis.

Agradeço a família Carvalho e Freitas, em especial a minha mãe Isabel, ao meu pai Odair e ao meu padrasto Wanderson, obrigada por terem me apoiado, e me ajudado a chegar até aqui. Agradeço também a minha avó Ana Maria, por suas orações. Agradeço aos meus tios João Marcos e Fernando, e as minhas tias Maria Aparecida, Ana Rosa, e Karina, que sempre me apoiaram, e me incentivaram. Agradeço também aos meus irmãos Nicolas e Yasmin.

Agradeço ao meu noivo, Eduardo Francisco, que sempre esteve ao meu lado me apoiando, sempre me incentivando, e me dando forças para chegar até aqui. Gratidão.

Agradeço também aos meus sogros Simone e Brás, e aos meus avós de coração Valdenice e Antônio que sempre me incentivaram, e lembraram de mim em suas orações.

Agradeço especialmente aos meus avós Francisca, João e Messias que antes de partirem me deixaram seus muitos ensinamentos, sempre com incentivo, e afeto. Sou o que sou hoje, graças a educação e amor que me deram. Vocês são as minhas maiores referências de educação, sabedoria e dedicação.

Agradeço também especialmente a minha tia, professora Maria Inês, que me acompanhou em todas as etapas até a minha entrada na UFSCAR, e pelos livros sobre Língua Brasileira de Sinais, que me deixou antes mesmo de partir e saber que eu me interessaria tanto pela Educação de surdos. Obrigada por ter me incentivado a escolher o curso de Licenciatura em Educação Especial.

Agradeço também aos meus colegas da turma de Licenciatura em Educação Especial do ano de 2018, em especial os meus amigos Joelson, Isabella, Isabel e Maria Gabriela. Agradeço também a minha amiga Leticia Santos que mesmo de longe me apoiou e me ajudou do início ao fim.

Agradeço a todos os meus professores durante todo o meu percurso escolar. Agradeço também ao cursinho comunitário Aprimorando da cidade Limeira, que me ajudaram tanto.

Agradeço aos meus professores, e as pedagogas do curso de Licenciatura em Educação Especial da UFSCAR, a todos sem exceção, que acima de tudo foram excelentes pessoas. Agradeço a todos que mesmo indiretamente contribuíram para a minha chegada até aqui.

À UFSCAR, universidade que me acolheu e me deu suporte do início ao fim.

Enfim agradeço a minha orientadora Cristina Lacerda que me escolheu, me ensinou, me incentivou e acreditou em mim desde o início. Gratidão.

*Por vezes sentimos que aquilo que fazemos não é
senão uma gota de água no mar. Mas o mar seria
menor se lhe faltasse uma gota.*

Madre Teresa de Calcutá

RESUMO

Este trabalho tem como tema as reflexões acerca da acessibilidade na educação dos surdos durante o Ensino Remoto a partir de debates acadêmicos em *lives*. Assim, esta pesquisa considerou responder o seguinte questionamento: Como está acontecendo acessibilidade dos surdos durante o Ensino Remoto?. Tendo como objetivo geral: Pesquisar o que estava sendo dito sobre a acessibilidade dos alunos surdos durante o ensino remoto na pandemia da Covid-19 a partir de debates acadêmicos em *lives*. E como objetivos específicos: Reconhecer novas perspectivas sobre a acessibilidade na educação dos surdos na vigência do ensino remoto durante a pandemia do Covid -19; Compreender os desafios do ensino remoto para o aluno surdo, a partir de reflexões acadêmicas/científicas presentes em debates públicos nas *Lives* publicadas no período de março de 2020 à agosto de 2021. Trata-se de uma pesquisa documental de abordagem qualitativa. Para isso, foram escolhidas como fontes documentais primárias as *Lives* produzidas e promovidas por sociedades científicas em uma ordem de prioridade para publicações de Universidades, Institutos, Núcleos de apoio e sociedades científicas, sobre o tema “Educação de alunos surdos no ensino remoto”. A análise das *Lives* foi feita considerando dois eixos analíticos sendo: 1) Condições de acessibilidade para os surdos no ensino remoto, e 2) Consequências dessa acessibilidade para os alunos surdos no ensino remoto. Diante disso, os resultados do eixo 1) mostraram que as condições de acessibilidade na educação de surdos no ensino remoto foi desafiadora devido às barreiras enfrentadas que vão desde a falta de equipamentos digitais, até entraves nas plataformas e ferramentas de comunicação por chamada de vídeo para aulas remotas. Os resultados do eixo 2) mostraram que as consequências diante dessas condições foram: prejuízos acadêmicos; defasagem no aprendizado remoto; impossibilidade de compreensão entre professor-intérprete-aluno; e segregação do aluno surdo. Concluiu-se que a acessibilidade para o aluno surdo esteve entre muitos desafios, e diante disso, os professores nas *lives* debateram diversas possibilidades e estratégias metodológicas para a educação de surdos durante as aulas remotas, o que possibilitou reflexões e trocas entre os professores nos debates acadêmicos nas *lives*.

Palavras-chaves: Educação de Surdos; Educação Especial; Ensino Remoto.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AEE - Atendimento Educacional Especializado

AVA - Ambiente Virtual de Aprendizagem

EaD - Ensino a Distância

ENPE - Ensino Não Presencial Emergencial

ER - Ensino Remoto

PAEE - Público Alvo da Educação Especial

PNEE - Política Nacional de Educação Especial

TIDCs - Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação

TILS - Tradutor e Intérprete de Língua de Sinais

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

TABELA

Lista de Tabela

TABELA 1 - Resumo da redução das *Lives*

TABELA 2 - Análise inicial das *Lives*.

FIGURAS

Lista de Figuras

Figura 1: Divulgação de *Lives* acadêmico-científicas “Tema - Educação de surdos no Ensino Remoto.

FIGURA 2 - Apresentação do *Layout* do *Google Meet*, *Printscreen da Live 5*.

FIGURA 3 - Apresentação do *Layout* automático de acordo com o microfone aberto pelo celular.

FIGURA 4 - Professora Rejane apresentando as estratégias utilizadas no ensino remoto.

FIGURA 5 - Site da rede municipal de Aracaju, professores adaptam aulas para alunos surdos durante a pandemia. Prefeitura de Aracaju.

FIGURA 6- Desenho técnico da máscara inclusiva.

FIGURA 7- Sinal em Libras - Sorrir.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	12
Lives acadêmico-científicas como forma de debates públicos.	19
Metodologias e Estratégias para o atendimento de alunos surdos no Ensino remoto: reflexões de professores nas Lives	23
3. Método	26
3.1 Tipo de pesquisa	26
3.2 Contextualização da pesquisa	26
3.3 Localização das fontes e obtenção do material	28
3.4 Tratamento de dados	30
4. Análise das lives	36
4.1 Condições de acessibilidade na educação de alunos surdos no ensino remoto.	36
4.2 Consequências da acessibilidade na educação de surdos no ensino remoto.	44
CONSIDERAÇÕES FINAIS	53
REFERÊNCIAS	55
REFERÊNCIA DAS LIVES	60

INTRODUÇÃO

Este Trabalho de Conclusão de Curso iniciou-se durante a Pandemia da Covid -19. No meio de um cenário catastrófico que deixou até o momento (Fevereiro de 2022) aproximadamente 29,9 milhões de casos infectados no Brasil e 659 mil mortes, devido a consequências da infecção causada pelo Novo Coronavírus (SARS-CoV-2) segundo Our World In; JHU CSSE COVID-19 (2022).

O vírus chegou ao Brasil no início do ano de 2020, e assolou a humanidade de forma inesperada. Diante disso, foi preciso reinventar nossos modos de vida e encarar uma nova forma de viver para não espalhar o vírus. As medidas iniciais para o contingenciamento do vírus foram o distanciamento social, e o exercício presencial apenas de serviços essenciais mediante o uso de máscaras e álcool em gel. Em meio a esse cenário, a educação foi um dos diversos setores afetados pelo isolamento social, e precisou enfrentar uma mudança súbita, passando a buscar soluções em propostas de Ensino Não Presencial Emergencial (ENPE), por meio do Ensino Remoto (ER).

Com isso, foram tomadas algumas medidas políticas para orientar como deveria ocorrer o processo de ensino enquanto perdurasse a crise pandêmica, para todos os níveis de ensino. O ER veio como uma opção de caráter urgente e emergente para manter as aulas, e não prejudicar ainda mais a educação no Brasil em meio a esse cenário pandêmico dando a oportunidade de continuar as aulas por meio das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TIDCs). No entanto, esse modelo de ensino não pode se confundir com o modelo de Ensino a Distância (EaD).

O EaD já existia antes da pandemia da COVID -19, ele é caracterizado por possuir um calendário próprio e as aulas são oferecidas por meio de Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVAs), geralmente são gravadas antecipadamente e postadas nos AVAs. O acesso é por meio da internet, plataformas e tecnologias de vídeo aulas, que são disponibilizadas pelos professores. Além disso, os professores produzem materiais, e avaliações, que são disponibilizadas nesses ambientes, com o aluno pode acessar a qualquer momento do seu dia (TAVARES et. al., 2022).

Já o ER, foi organizado durante a crise pandêmica, e de uma forma emergencial. O Ministério da Educação (MEC) solicitou que as instituições de ensino organizassem uma nova forma de ensino, com o calendário adaptado emergencialmente, do presencial para o remoto. Nesse modo de ensino também são utilizados os AVAs. Entretanto, o professor pode ofertar as

suas aulas de forma síncrona e assíncrona, sendo a primeira de forma online, ao vivo, instantaneamente, a qual os alunos e professores devem estar no mesmo horário conectados uns com os outros por meio da internet, e com o uso das plataformas de vídeos chamadas. O segundo modo, assíncrono, refere-se às aulas, intervenções e atividades que são realizadas de maneira offline, ou seja, por meio de aulas gravadas, atividades postadas nos AVAs, ou até mesmo atividades impressas (CAMPOS, 2020, *ONLINE*).

Tanto o EaD quanto o ER necessitam de estruturas essenciais tais como o acesso à internet, conexões estáveis, aparelhos eletrônicos para a transmissão (como smartphones, computador, tablets) entre outros recursos. Sendo assim, devido ao caráter urgente e emergente do ER, não foram previstas as dificuldades dos alunos que não possuíam condições adequadas para participar dessas aulas, realçando ainda mais os problemas de desigualdade social, exclusão dos alunos surdos que possuem necessidades educacionais e linguísticas diferenciadas.

Nesse sentido, o presente estudo teve como objetivo geral: Pesquisar o que estava sendo dito sobre a acessibilidade dos alunos surdos durante o ensino remoto na pandemia da Covid-19 a partir de debates acadêmicos em *lives*. E objetivos específicos: Reconhecer novas perspectivas sobre a acessibilidade na educação dos surdos na vigência do ensino remoto durante a pandemia do Covid -19; Compreender os desafios do ensino remoto para o aluno surdo, a partir de reflexões acadêmicas/científicas presentes em debates públicos nas *Lives* publicadas no período de março de 2020 à agosto de 2021

É importante lembrar que alunos Público Alvo da Educação Especial (PAEE), são assim caracterizados justamente por necessitarem do Atendimento Educacional Especializado (AEE) por um profissional competente, para complementar e/ou suplementar o desenvolvimento escolar desses alunos. Diante disso, com o ER, os alunos PAEE, incluindo os alunos surdos depararam-se com diversos problemas de acessibilidade, que vão desde a falta de condições financeira, até entraves dentro das plataformas de comunicação, diante das limitações linguísticas das famílias que não podem auxiliar esses alunos em suas atividades em casa. Pois a questão linguística dos próprios alunos demandam uma comunicação mediada por um intérprete de Libras. Desse modo, a exclusão desses alunos torna-se mais um agravante diante da pandemia e das condições impostas e requeridas a muitos deles (SHIMAZAKI, et. al., 2020, p. 2).

Apesar das diversas dificuldades enfrentadas pelos alunos surdos neste modelo emergencial, compreende-se diante da LDB 1996, que é necessário a oferta das aulas remotas

para os alunos, pois a educação é direito de todos, e esse direito não pode deixar de existir na pandemia (BRASIL, 1996).

A necessidade das aulas remotas perdurou por mais de um ano, e não ofertar o ensino remoto durante todo esse tempo, agravaria ainda mais os diversos problemas de segregação desses alunos, sem manter contatos sociais em sua língua, mesmo que à distância, pois muitas vezes a criança surda só possui contato com a língua na escola. Além disso, pode-se observar diante dos discursos nas *lives* que muitos professores enxergam o ER como uma alternativa de diminuir a defasagem de acesso à informação e as relações sociais desses nossos alunos, tentando oferecer o melhor ensino, com a melhor qualidade possível dentro do modelo possível do ER.

Durante esse período, pode-se observar diversos efeitos positivos e negativos para a educação dos alunos surdos, pois o ensino remoto possui diversas faces, e fez-se necessário uma reflexão sobre como os desafios estão sendo enfrentados tomando como referência os discursos e debates públicos presentes em *Lives* organizadas por instituições científicas e/ou acadêmicas. Essas *Lives*, ao debater o tema, também possibilitam refletir sobre como se deu o processo de acessibilidade frente às novas ferramentas disponíveis para comunicação e desenvolvimento das aulas não presenciais. E além disso, discorrer sobre quais as consequências dessas novas perspectivas de acessibilidade educacionais diante desse cenário para a educação inclusiva de alunos surdos.

Partindo desse ponto, este trabalho levantou o seguinte problema: Como está acontecendo acessibilidade dos surdos durante o Ensino Remoto?

Para iniciarmos estas discussões é importante saber a respeito da Resolução Seduc, n.45, de 20 de abril de 2020, que o Governo Federal lançou como uma das primeiras medidas de enfrentamento à pandemia na área da educação. Ela dispõe sobre as formas para a realização das atividades escolares de modo não presencial, durante todo o período de restrições das atividades presenciais não essenciais (BRASIL, 2020a). As atividades escolares puderam seguir e contemplar por meio de recursos digitais, materiais impressos com orientações por meio de textos, estudos dirigidos, pesquisas entre outras formas que respeitassem as especificidades, e considerassem os recursos disponíveis pelos alunos.

Com base na Resolução Seduc, n.45, em seu inciso 2, a direção da escola e os docentes deveriam sempre articular com as famílias as decisões e informações necessárias, enquanto permanecesse a suspensão das atividades presenciais de prevenção ao Coronavírus (BRASIL, 2020a). A contextualização desse cenário não foi apenas importante para adquirir novos conhecimentos, mas também para que realizássemos alguns questionamentos frente a esse

momento histórico em relação à educação básica. A Resolução traz essas orientações mas cabe fazer alguns questionamentos de como a escola articula com as famílias surdas sobre as decisões e as demais informações necessárias durante o período de suspensão das aulas presenciais.

Algumas das principais ações de enfrentamento à pandemia influenciaram diretamente na rotina dos profissionais da educação, alunos e familiares. O PARECER CNE/CP Nº: 5/2020, estabelece sobre a Reorganização do Calendário Escolar e a possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da COVID-19 (BRASIL, 2020a). Este esclareceu também que as atividades pedagógicas não presenciais se aplicavam aos alunos de todas as etapas, níveis e modalidades, inclusive aos alunos do PAEE.

A educação dos alunos surdos, está inserida no contexto da Política Nacional de Educação Especial (PNEE) na perspectiva da Educação Inclusiva (Brasil 2008). Ela tem como principal linha de ação o acolhimento de todas as crianças independente de sua situação física, intelectual, sensorial, linguística, emocional, ou cultural, tendo de promover a educação para todas essas as crianças. Cabe enfatizar que ela defende a matrícula desses alunos, independentemente das suas particularidades na rede regular de ensino.

Com base na Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, a Educação Especial é concebida como modalidade de ensino transversal a todos os níveis da educação básica, e tem como objetivo complementar ou suplementar o ensino regular comum por meio do Atendimento Educacional Especializado (AEE), no contraturno.

Desse modo, no ensino remoto, os direitos das pessoas com surdez não podem ser deixados de lado, não podendo ser esquecida a presença do intérprete de Libras, e o professor para o ensino de Língua Portuguesa como segunda língua para pessoas surdas que são previstos pelo decreto 5.626/05 que regulamenta a Lei 10.436/02 de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei de Acessibilidade, nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000 (BRASIL, 2005). Em vista do momento crítico, o PARECER CNE/CP Nº: 11/2020, dispõe sobre as Orientações para o Atendimento ao Público da Educação Especial, enquanto durar a situação de pandemia:

“Aos professores especializados cabe a promoção de acessibilidade nas atividades, disponibilizando a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) para os surdos, materiais pedagógicos acessíveis e adequados à interação e comunicação aos alunos com outros impedimentos;” (BRASIL, 2020b)

Segundo essas orientações, a educação de alunos surdos deve acontecer e cabe aos professores especializados promover acessibilidade nas atividades por meio da disponibilização da Libras para os surdos, materiais pedagógicos acessíveis para que ocorra a interação e comunicação aos alunos com outros impedimentos. Portanto, cabe ressaltar que a educação de surdos no ensino remoto aconteceu, e as experiências adquiridas durante as atividades remotas deixaram marcas e muitas estratégias positivas, que poderão permanecer mesmo após o fim da pandemia, sendo aliadas ao processo de ensino, podendo continuar fazendo parte do cotidiano.

Shimazaki, 2020, p. 3 aponta de modo geral que “Os movimentos em prol das pessoas com deficiência sempre estiveram vinculados às discussões acerca do acesso à educação de forma plena”. Desse modo, a inclusão só acontece se há de fato o acesso à educação. Com isso, “discutir a educação de surdos implica discutir também o tema inclusão escolar, tratado mundialmente” (LACERDA, 2006, P.165). Em vista do tema de inclusão escolar de surdos, implica-se neste momento discutir também a acessibilidade na educação de surdos durante a pandemia. Lodi (2013) aponta que a educação dos surdos é compreendida como responsabilidade da Educação Especial. Para que ocorra a efetivação dessa inclusão, é defendido que esses alunos sejam matriculados na escola regular de ensino, independentemente de sua diferença, de forma que seja assegurado condições adequadas para um ensino igualitário. Entretanto, é necessário repensar a organização das escolas de maneira que os alunos, sem exceção, tenham suas especificidades atendidas. Desse modo para que ocorra a inclusão dos surdos é necessário que a educação bilíngue deve ser em acordo com o Decreto nº 5.626/05 que deve ser implantada da seguinte maneira: “São denominadas escolas ou classes de educação bilíngüe aquelas em que a Libras e a modalidade escrita da Língua Portuguesa sejam línguas de instrução utilizadas no desenvolvimento de todo o processo educativo” (BRASIL, 2005, Artigo 22, §1º).

Com isso, cabe ressaltar a importância da Língua Brasileira de Sinais (Libras), e dos Tradutores e Intérpretes de Libras (TILS)¹ que ganharam maior visibilidade durante a pandemia. Araújo e Ferreira (2021) apontam que mesmo sem uma política linguística adequada para a comunidade surda os TILS tiveram um papel muito importante nas ações do novo contexto, durante a pandemia. Mediante sua prática tanto nas atuações no ensino remoto, quanto nas *Lives* musicais que utilizam de diversas plataformas digitais como o *youtube*, *facebook*, *instagram* como forma de entretenimento, entre outros, e também na mídia televisiva, por meio

¹ Foi utilizado o termo “Tradutor e Intérprete de Língua de Sinais (TILS)” ao invés de “Intérprete educacional” pois “TILS” foi o termo que mais aparece nas *lives*.

dos telejornais. Contribuindo positivamente para a maior visibilidade a comunidade surda, a Libras e para os TILS.

Entretanto, diante das dificuldades encontradas no ensino remoto está o problema da acessibilidade na comunicação pela língua de sinais diante das chamadas de vídeos e instabilidades das conexões. Harisson (2011), define a Libras como uma língua visuo-espacial, a qual se expressa por meio do movimento das mãos e do corpo, pela expressão facial em um espaço de sinalização em frente ao corpo. Todavia, no meio digital temos a barreira da falta de aparelhos como computadores, *tablets*, ou *smartphone*, a falta de internet, a instabilidade das conexões, em que o sinal entrecortado congela os movimentos, a expressão facial e impede que a comunicação se estabeleça. Além das dificuldades de quando se tem um intérprete mas a janela fica pequena ou recuada, ou se a imagem está muito escuro ou claro, a cor da parede de fundo, a roupa, as trocas de intérpretes ou se é somente um o tempo todo entre outras barreiras.

Em meio a isso, para as aulas remotas é importante lembrar que "O contato visual é necessário para estabelecer uma comunicação mais adequada com os estudantes e, portanto, interfere no desempenho do trabalho do intérprete de Libras," (ALVES e GOMES, 2020, p. 13). Com isso a comunicação entre os alunos surdos e professores pode ser comprometida, devido algum dos interlocutores não possuir uma internet que promova qualidade nas conexões, por meio das telas de smartphones, ou computadores. A qualidade nas conexões faz-se necessário para poder assistir as aulas *onlines* e até mesmo as aulas gravadas.

Todavia, Vasconcelos (2020) aponta que ao oferecer o ensino remoto, a exclusão desses alunos tornou-se ainda mais um problema frente à pandemia e as condições impostas. Diante disso o autor valida, a necessidade de estudar mais a fundo, como a acessibilidade ao ensino tem ocorrido para os alunos surdos no ensino remoto.

Assim, *Lives* foram organizadas para discutir essas questões, e pode-se observar que surgiram muitas trocas entre os professores e pesquisadores em meio aos debates acadêmicos, sobre quais estratégias usar para atender os alunos surdos no ensino remoto durante o período da pandemia. E em meio a isso tudo, as *Lives* acadêmicas se mostraram como uma forma de debates públicos e forma de produção científica necessária para o contexto atual e dentro da realidade brasileira.

É nesse cenário que surgiu a importância de estudar sobre esta temática, a fim de propor reflexões que contribuam para a prática dos professores de Educação Especial e para a sociedade em geral que se interessa pela educação de surdos no Brasil. Para tal este trabalho se

organizou da seguinte forma: Capítulo 1 - *Lives* como forma de debates públicos acadêmicos; Capítulo 2 - Metodologias e Estratégias para a educação de alunos surdos no Ensino remoto: Reflexões de professores nas *Lives*; 3. Método do estudo, 4. Análise das *Lives* considerando dois eixos sendo o 1) Condições de acessibilidade para os surdos no ensino remoto, e 2) Consequências dessa acessibilidade para os alunos surdos no ensino remoto e considerações finais.

1. *Lives* acadêmico-científicas como forma de debates públicos.

O novo mundo durante a crise da pandemia da Covid - 19 ressignificou diversos padrões da nossa sociedade. Este novo mundo é marcado pela necessidade do distanciamento social que mudou o modo de comunicação entre todas as pessoas. Diante dessa necessidade, a sociedade teve que reformular costumes e modos de comunicação. Com isso, houve um aumento de transmissões em tempo real impulsionadas pelo isolamento social, e pelas tecnologias dos aplicativos de comunicação e interação social. Pois esta era a forma de se relacionar em meio ao isolamento social, e a campanha “Fica em Casa” que foi utilizada por artistas, autoridades, profissionais da saúde, professores e outros profissionais de outras áreas. Com isso, diante das ferramentas *Facebook*, *Instagram* e *Youtube*, utilizadas para a divulgação de boletins epidemiológicos do COVID - 19 diários; Informações de novos decretos; Informações sobre os planos de contingenciamento; Shows musicais por meio das *lives*; A ferramenta que merece nossa atenção para o estudo é o *Youtube*, com as *lives* acadêmico científicas (NEVES et. al., 2021).

A sociedade na vida cotidiana encontrou no digital novas formas de existir, de manter as relações e atividades de forma segura no espaço digital, dando um sentido para essa nova realidade em meio a todos os impactos da pandemia, inclusive o impacto do isolamento social. Costa, Almeida e Santos (2021, p.163) nos diz que “Viver e sobreviver à revelia da pandemia nos motivou a criar e explorar as *lives* que são, essencialmente, expressões vívidas de vídeo síncrono online nas quais se materializam metodologias”.

Para Santos, 2020, as *lives* são:

“*Lives* são transmissões síncronas de conteúdo em forma de vídeo online. Esses vídeos se materializam em diversas metodologias. Transmissões de conteúdos individuais e ou coletivos. Muitas vezes, com interação direta em diferentes plataformas e redes sociais ou em convergências com outras interfaces de textos, a exemplo dos chats (salas de bate papo). No meio acadêmico, essas *lives* vêm levando e reconfigurando para o ciberespaço, eventos científicos já praticados em nossas universidades: palestras, conferências, mesas, rodas de conversas, encontros de e entre grupos de pesquisa, aulas, entrevistas” (Santos, 2020 - *online*).

A vantagem de utilizar as *lives* é que mesmo muito distantes geograficamente, podemos estar em contato em tempo real, ao vivo, uns com os outros e em meio a pandemia,

continuarmos nos protegendo e mantendo as nossas relações sem perder um vínculo. As *lives* podem atingir um grande número de público e distâncias sem fronteiras.

Entretanto cabe ressaltar a necessidade de verificar as fontes, ou seja quem são os fornecedores desse conteúdo, se são realmente pessoas com formação acadêmica para o assunto. Pois no meio digital é preciso ter muito cuidado para não cair nas armadilhas das *Fake News* (Notícias falsas) divulgadas por pessoas irresponsáveis que muitas vezes não tem conhecimento do assunto, e lançam *lives* promovendo mentiras.

Além dessa problemática acerca da utilização das *lives*, temos a problemática da desigualdade social e exclusão, de acordo com Neves et al. (2021), a falta de investimentos públicos na educação básica, técnica e científica, desenvolvimento científico do país e as ações excludentes estabelecidas impositivamente nos cotidianos também são responsáveis pelas críticas e inquietação na utilização deste formato.

Com base em Neves, et. al. (2021), entende-se o cenário de que sem previsão de um fim para a pandemia, e para amenizar os riscos exponenciais e conviver em sociedade, pela necessidade de garantir as mesmas dinâmicas desses novos espaços compartilhados, enfrentamos o desafio de continuarmos produzindo pesquisas e práticas educacionais online. Ainda de acordo com os autores, ao analisar os sintomas dessa nova condição social, faz-se necessário atentar para as práticas sociais mediadas pelo digital a fim de compreender o novo normal, e é nesse sentido que as questões de inclusão digital retornam para a mesa de discussões com ainda mais potência.

Diante disso as *lives* manifestam novas formas e possibilidades de vivermos em meio a esse novo mundo, durante e até mesmo pós pandemia, nas novas possibilidades de relação um com o outro, com os trabalhos sendo aceitos via o *Home Office*, para vários tipos de trabalho docente e as condições de realização desse trabalho sem reduzir essas práticas.

Com base nisso, a fim de entender melhor as questões em relação à educação de alunos surdos no ensino remoto, cabe buscar compreender melhor sobre o material de estudo dessa pesquisa: “*Lives* academico-científicas”.

As *Lives* acadêmico-científicas foram escolhidas para este estudo, uma vez que elas colaboram para a compreensão de professores e educadores em relação ao termo ciência e tecnologia, diante de uma transformação do cotidiano com a dinâmica social impactada pela contaminação do vírus da COVID-19 no Brasil (NEVES et. al., 2021). Ainda segundo os autores, para ampliar a compreensão e a dimensão das temáticas praticadas pelas ciências humanas é fundamental a participação de pesquisadores e movimentos sociais nessas *lives* acadêmicas.

“A necessidade de compreender essas novas problemáticas do cotidiano, com o desafio de sistematizar os dilemas, os posicionamentos e os acontecimentos, mobilizou os profissionais da educação, principalmente os professores a criar/hospedar/participar de *lives* acadêmico-científicas” (COSTA; ALMEIDA; SANTOS, 2021, p.171).

Por meio das *lives* acadêmico científica é possível compreender problemáticas, diante de debates. Esses debates podem ser feitos de maneira pública, permitindo às pessoas que não estão inseridas no meio acadêmico possam assistir e ver em tempo real o levantamento, e a publicação instantânea de diversos tipos de estudos. As *lives* podem ser feitas no modelo de rodas de conversas, congressos, mesas redondas, aulas abertas entre outros formatos eventos acadêmicos.

Antes da pandemia muitos desses debates, só eram acessíveis para quem estava na universidade, e as discussões eram publicadas apenas em artigos científicos que levavam meses para serem lançadas a público, já com as *lives* essas discussões e divulgações são instantâneas e mostraram alcançar um público amplo de interessados.

Figura 1: Divulgação de *Lives* acadêmico-científicas “Tema - Educação de surdos no Ensino Remoto”



Fonte: Acervo de pesquisa (capturas de tela das lives disponíveis no YouTube) 2022 ²

² Montagem realizada a partir de imagens coletadas no *Google* Imagens. Da esquerda para a direita, de cima para baixo: *Capture* (1) Disponível em: <<https://i.ytimg.com/vi/nCDIYN8OuT0/maxresdefault.jpg>>. Acesso em: 02 mar. 2022.

Capture (2) <<https://i.ytimg.com/vi/A4t97ANaYxY/maxresdefault.jpg>>. Acesso em: 02 mar. 2022. *Capture* (3) <<https://i.ytimg.com/vi/0g8d9QV3Jo0/maxresdefault.jpg>>. Acesso em: 02 mar. 2022.

Capture (4) <https://scontent.fcpq9-1.fna.fbcdn.net/v/t1.6435-9/122037691_3443483032371602_4206386925914699912_n.png?nc_cat=108&ccb=1-5&nc_sid=9267fe&nc_ohc=8t_oEgGZ3AgAX9jbRjP&nc_ht=scontent.fcpq9-1.fna&oh=00_AT8SqNIQFAZqjN8kEWNhu12yavI153Z31jpiFsus3EXMXQ&oe=623A961C>. Acesso em: 02 mar. 2022.

As *Lives* estudadas nesta pesquisa foram desenvolvidas por sociedades acadêmicas e/ou científicas e ministradas por professores, estudantes de pós-graduação e outros especialistas na área da educação e educação de surdos. Esse critério foi definido a fim de trazer maior confiabilidade para o estudo. Para isso, as *lives* foram encontradas na plataforma *Youtube*, com o uso de palavras-chave, por meios de critérios específicos, lives publicadas somente por universidades públicas e/ou privadas, institutos, núcleos de apoio e sociedades científicas; instituições.

2. Metodologias e Estratégias para a educação de alunos surdos no Ensino remoto: reflexões de professores nas *Lives*

O atual cenário da educação no Brasil modificou significativamente, devido ao novo formato de ensino e suas dificuldades. As mudanças foram desde a forma de o professor transmitir os conteúdos, à passagem do ambiente escolar para o ambiente domiciliar, e as formas de recepção dos conteúdos por esses alunos. Diante de todas essas mudanças, apareceram muitos desafios, na educação de surdos, demandando dos professores a reinvenção e a descoberta de estratégias com a utilização de tecnologias digitais para conseguir atender esses alunos de forma efetiva.

Em 2002, os surdos conquistaram os direitos linguísticos, entre eles o direito de acesso à educação na sua própria língua, a Língua Brasileira de Sinais (Libras). Esse direito foi conquistado por meio da Lei nº 10.436, que institui a Libras como forma de comunicação e expressão, em que o sistema lingüístico de natureza visual-motora, com estrutura gramatical própria, constituem um sistema lingüístico de transmissão de idéias e fatos, oriundos de comunidades de pessoas surdas do Brasil (BRASIL, 2002). Diante disso, ao pensar nas estratégias para a educação de surdos, não se pode deixar de pensar no direito do aluno em aprender por meio da sua língua.

Diante disso, para que a inclusão do aluno surdo na sala regular de ensino e no digital ocorra, é indispensável a presença de um intérprete de Libras, que também é um direito dos alunos surdos. Tudo isso é garantido pela Lei de 5.626 de 22 de dezembro de 2005, determina a inclusão do aluno surdo no ensino regular, e para que isso ocorra de forma que traga resultados positivos, ele necessita de um Intérprete de Libras, “profissional que domina a língua falada do país e que é qualificado para desempenhar a função de Intérprete” (BRASIL, 2005). O papel do intérprete de Libras vai além de interpretar a Língua falada para a língua de sinais, e vice-versa, pois é extremamente importante que ele domine bem o tema que será ensinado, pois é necessário conhecer e compreender o assunto para fazer um trabalho de qualidade, mesmo este profissional não sendo da área que irá interpretar (ARAÚJO; FERREIRA, 2021). Além disso, segundo Lacerda (2011) é necessário que a tradução e a interpretação sejam realizadas por profissionais que compreendem e expressam ideias relacionadas, às diferentes áreas de conhecimento humano.

Com isso, diante do contexto educacional com as aulas remotas, e as *Lives* acadêmico - científicas, os tradutores e intérpretes de língua de sinais foram extremamente importantes, como explica Araújo e Ferreira (2021).

“Assim, sem uma política linguística adequada para a comunidade surda no momento de pandemia, o tradutor e intérprete de língua de sinais tiveram um papel importantíssimo nas ações do preconizado “novo normal” mediante sua prática e seu (re)fazer nas atuações em aulas remotas, nas *Lives* musicais que se utilizaram das plataformas digitais (youtube, facebook, instagram, entre outros), como também na mídia televisiva, por meio dos telejornais, além de noticiários na mídia digital” (ARAÚJO; FERREIRA, 2021, p. 3).

Diante disso, ao pensar nas estratégias e metodologias para a educação dos surdos é indispensável falar sobre os direitos linguísticos. Todas as estratégias devem ser discutidas respeitando as particularidades linguísticas dos surdos. Além disso, é extremamente importante “[...] pensar em uma pedagogia que atenda às necessidades dos alunos surdos que se encontram imersos no mundo visual e apreendem, a partir dele, a maior parte das informações para a construção de seu conhecimento” (LACERDA; SANTOS; CAETANO, 2011, p. 104). Ainda com base nas autoras, é importante ressaltar que os conceitos para os surdos, são organizados em língua de sinais, uma língua viso-gestual. A fim de que a aprendizagem dos alunos surdos seja favorecida não basta apenas apresentar os conteúdos em Libras, mas também é preciso explorar toda a potencialidade visual que essa língua tem (LACERDA; SANTOS; CAETANO, 2011).

Em meio a todos esses conceitos importantes, durante as *lives* acadêmico-científicas, o tema “Possibilidades de estratégias para alunos surdos no ensino remoto” foi um dos temas mais discutidos nas *lives*. Diversos professores, tradutores e intérpretes e outros profissionais envolvidos na educação de surdos apresentaram sobre as possibilidades para a educação de surdos no ensino remoto.

As metodologias e estratégias para a educação de surdos, são muito importantes para que o aluno aprenda por meio das suas especificidades e valorização da sua língua. As estratégias apresentadas para a educação dos surdos no ensino remoto são em sua maioria baseadas na pedagogia visual, e a inclusão do intérprete. Por exemplo, que o intérprete de Libras pode colaborar, e tem um papel importante inclusive na preparação das aulas, por entender a questão da visualidade dos alunos surdos.

Nas *lives* é apresentado sobre a importância da utilização de materiais concretos para contribuir para melhor compreensão dos conteúdos como por exemplo, podemos ver os participantes trazendo a importância de pensar em estratégias que explorem a visualidade e a valorização do uso das imagens, e garantia e respeito a Libras.

Com base em Campello (2007) assumimos que a Língua de Sinais precisa ser tratada da perspectiva da visualidade devido a sua característica viso-espacial, e junto com a imagem é uma grande aliada às propostas educacionais e às práticas sociais. Diante disso, “A Pedagogia Visual inclui a Língua de Sinais como um dos recursos dentro da comunicação e da educação” (CAMPELLO, 2007, p. 130).

Desse modo, ela busca a exploração de várias nuances, ricos e desconhecidos, da imagem, além do signo, significado e semiótica visual na prática educacional cotidiana, a fim de oferecer subsídios para melhorar e ampliar os olhares, a capacidade de captar e compreender o “saber” e a “abstração” do pensamento imagético dos surdos. E diante dos discursos dos autores das *lives*, e com base em Lacerda, Santos e Caetano (2011, P.104), “[...] esse tipo de recurso de linguagem é comum entre pessoas surdas e precisa ser compreendido e incorporado pelas práticas pedagógicas com o objetivo de favorecer a aprendizagem de alunos surdos”.

Portanto, a importância da utilização de estratégias com base na exploração da visualidade do aluno surdo é extremamente importante tanto no ensino antes da pandemia, quanto durante e pós pandemia, sendo diferente em relação ao uso dos recursos de tecnologias digitais para mediar o ensino, e as estratégias utilizadas. E é diante disso, que todas as discussões sobre as estratégias utilizadas para a educação do surdo nas *lives* são importantes para trazer mais visibilidade para esse tema, e contribuir com as práticas pedagógicas, e formação de futuros professores de alunos surdos. Diante disso, em concordância com Torres (2020), é indiscutível que as experiências adquiridas durante o Ensino remoto deixarão muitas marcas e estratégias que irão permanecer mesmo após o fim da pandemia e farão parte do contexto escolar.

3. Método

3.1 Tipo de pesquisa

Tratou-se de uma pesquisa documental de abordagem qualitativa, que considerou o contexto educacional mundial e buscou compreender os questionamentos acerca da educação de surdos no ensino remoto, por meio de debates públicos em *lives* durante a pandemia causada pelo Coronavírus. A pesquisa qualitativa segundo Gil (1999) e Miles e Huberman (1994) apresenta três etapas: redução, exibição e conclusão/verificação. Desse modo, a redução se deu pelo processo de simplificação dos dados originais, que envolveu a seleção de informações importantes posteriormente ao procedimento de coleta de dados. A etapa de exibição se deu pela organização dos dados, e a análise sistemática, construída por meio de uma tabela e transcrição das palestras e dos debates. E por fim a conclusão que se deu por parte da redação que após a revisão e análise de dados foi possível obter os resultados desta pesquisa.

A pesquisa documental utiliza fontes documentais primárias, que ainda não receberam um tratamento científico ou analítico. Deste modo, segundo Gil (2002), as fases para a pesquisa documental são: a) identificação das fontes; b) localização das fontes e obtenção do material; c) tratamento dos dados; da) confecção das fichas e redação do trabalho; e) construção lógica e redação do trabalho. Essa pesquisa considerou a abordagem destas fases segundo Gil (2002).

3.2 Contextualização da pesquisa

Para o desenvolvimento desta pesquisa documental, foram escolhidas como fontes documentais primárias as *Lives* produzidas e promovidas por sociedades científicas sobre o tema “Educação de alunos surdos no ensino remoto”. Desde o início da pandemia, no Brasil, em 2020 até o momento são utilizadas *Lives* para entretenimento, informação e educação. O foco foram as *Lives* produzidas/promovidas por sociedades científicas porque isso traz um olhar científico sobre as *Lives*, que durante a pandemia foi uma forma de produção científica de maneira imediata. Além disso, este estudo traz uma confiabilidade sobre elas, por serem produzidas por sociedades acadêmicas.

Diante disso, por meio desse critério, este estudo buscou se apoiar em um olhar científico e acadêmico sobre as *Lives* com o tema ‘educação de alunos surdos no ensino remoto e a acessibilidade’ em meio às novas condições de ensino decorrentes da situação pandêmica.

Os critérios de inclusão utilizados para selecionar as *Lives* foram:

- 1) Plataforma de acesso aos dados: *Youtube*.
- 2) Palavras-chave: Educação de surdos no Ensino Remoto.
- 3) Quem organizou/ publicou os vídeos em uma ordem de prioridade para publicações de Universidades, Institutos, Núcleos de apoio e sociedades científicas;
- 4) Data de transmissão e publicação entre Março de 2020 a Junho de 2021;
- 5) Delimitação ao território nacional.
- 6) Idioma português ou em Libras.

Os critérios de exclusão utilizados para excluir as *Lives* foram:

- 7) *Lives* não publicadas por Universidades, Institutos, Núcleos de apoio e sociedades científicas;
- 8) Data de transmissão e publicação fora do período de Março de 2020 a Agosto de 2021;
- 9) *Lives* fora do território nacional.
- 10) Idioma português (Brasil) ou em Libras.

Live é um termo em inglês que traduzido para o português significa “ao vivo”. Esse termo é utilizado para referenciar que um vídeo está sendo gravado e transmitido em tempo real para todo mundo ao mesmo tempo. As *lives* podem ser acessadas por diversas plataformas de mídias digitais, como por exemplo o *Youtube*, *Facebook*, *Instagram*, entre outros.

As *Lives* podem ser encontradas no endereço <https://www.youtube.com/> da internet. O período de início da coleta dos documentos analisados foi de março de 2020, em virtude de ser o marco inicial decretado como início da pandemia no Brasil, e a finalização em agosto de 2021 em função do tempo disponível para a realização do trabalho de conclusão de curso. Todas as *Lives* foram baixadas e salvas na plataforma *Google Drive*.

A busca na plataforma *Youtube* foi escolhida porque atualmente é o meio mais rápido e instantâneo que temos para acessar informações, tanto de lazer como aquelas fornecidas pela comunidade acadêmica. No contexto pandêmico, enquanto os artigos científicos podem

demorar meses para chegar até a sociedade, as *lives* são instantâneas, em poucos minutos podem circular por todo o mundo em tempo real.

As palavras-chave para acessar os vídeos foram escolhidas devido ao interesse e tema deste estudo, elas também serviram como critério de inclusão e exclusão para a busca das *lives* que serviram de banco de dados para esta pesquisa, as palavras-chave estão descritas abaixo.

- Palavras-chave: Educação de surdos no Ensino Remoto.

3.3 Localização das fontes e obtenção do material

A base para a pesquisa virtual foi a plataforma *Youtube*. Nas caixas de buscas foram utilizadas as palavras-chave para encontrar as *lives*, e em seguida selecionar os vídeos correspondentes como fontes documentais. Após encontrar as *lives* dentro dos critérios de inclusão e exclusão, foi necessária uma primeira observação completa para verificar se as apresentações, palestras e diálogos estavam de acordo com os temas. Ao final das buscas obteve-se um total de 9 *lives* que se enquadraram nos critérios de inclusão. Como medida de segurança após a obtenção do material encontrado, foi feito um procedimento de *download* e arquivamento dos vídeos na plataforma *Google Drive*.

Foi definido um número de ordem de cada *live*, para ao longo deste trabalho poder referenciá-las de um modo mais claro. Com isso foi definido previamente por um critério de data de publicação sendo da *live* mais antiga para a mais recente como:

Tabela 1 - Resumo da redução da *Lives*

LIVE	TÍTULO	AUTOR	PROMOVIDA POR:	DATA
1	Educação para surdos na pandemia	CALIXTO	Instituto Anísio Teixeira (IAT)	06/2020

2	Painel 3- A educação de surdos no ensino remoto	HOLZ; DURAN	(NAPNE) IFSUL	07/2020
3	Ensino remoto e a inclusão de estudantes surdos	COLACIQUE	Unilasalle	08/2020
4	Roda de conv.I Desafios e possibilidades do ensino remoto para alunos surdos em tempos de pandemia	OLIVEIRA	Unesp/IBILCE	10/2020
5	CIET 2020I A acessibilidade na educação a distância e no remoto para usuários surdos	CAMPOS	SEaD UFSCar	10/2020
6	Aulas remotas para alunos com surdez: Desafios e possibilidades	TEIXEIRA; GARRIDO	Faculdade de Agudos (FAAG)	04/2021
7	Oficina 5: Ensino remoto para surdos em tempos de pandemia	VIEGAS; MARTINS; VAZ	IFRS	06/2021
8	Como educar surdos através do ensino remoto?	MARQUES	UFGC	07/2021
9	O ensino remoto e a educação de surdos em tempos de pandemia: desafios e possibilidades	REIS	CONEF UNIMONTES	07/2021

Fonte: Autoria própria, 2022.

3.4 Tratamento de dados

Para o procedimento de tratamento de dados foi importante realizar uma redução/sumarização do material coletado por meio da síntese em formato de tabela, contendo informações das *lives* como documentos de fonte primária. As informações para a sumarização referente a “Tabela 1” foram: Título do vídeo; Palestrante/autor da *live*; *Live* promovida por; Data de publicação; Seção sobre; Descrição; palavras-chave; Endereço/*Link* da *live*; Duração da *live*; Assuntos abordados durante a *live* e a minutagem relativa aos assuntos destacados.

Para continuidade do tratamento de dados foi necessário realizar também uma transcrição completa das nove *lives* encontradas. Para a transcrição foi utilizado a ferramenta de transcrição do próprio *youtube* e também uma escuta e correção na íntegra de cada palavra transcrita equivocadamente pela plataforma.

Após a transcrição do material, utilizou-se a técnica baseada em Rocha (2015) a qual propõe uma categorização dos dados, por meio de contrastes de cores, em que foram realçados trechos dos discursos das *lives* que discorriam sobre um mesmo assunto, com uma mesma cor. Desse modo, esta técnica foi utilizada em cada *live* separadamente. Foram destacados dez pontos em comum nas nove *lives*, em uma estrutura de cores que foi definida previamente. Entretanto, para esta pesquisa optamos pela análise de apenas um ponto, a “Acessibilidade no ensino remoto para alunos surdos”, abordada em uma subdivisão em dois eixos: 1) Condições de acessibilidade para os surdos no ensino remoto, e 2) Consequências dessa acessibilidade para os alunos surdos no ensino remoto, de forma a alcançar os objetivos propostos.

Desse modo, após essa transcrição e categorização, utilizou-se a concepção de Carvalho e Vergara (2002) para agrupar os depoimentos em grupos de mesmo tema abordado, reunir estas informações em unidades maiores para que se pudesse ter uma descrição geral, e a partir disso discutir os dados de forma estruturada, gerando uma melhor compreensão do tema estudado.

Tabela 2 : Análise inicial das *Lives*.

LIVE	TÍTULO	PALESTRANTE/ AUTOR	PROMOVI DA POR	DATA	SESSÃO SOBRE	DESCRIÇÃO	PALAVR A-CHAVI	ENDEREÇO	DURAÇÃO	ASSUNTO
1	Educação para surdos na pandemia	Alessandra Costa Calixto. Docente do IFBA. Intérprete Libras Luci dos Santos e Ana Paula	Instituto Anísio Teixeira IAT	06/2020	Canal oficial do Instituto Anísio Teixeira (IAT), órgão vinculado à Secretaria da Educação do Estado da Bahia	A Secretaria da Educação do Estado da Bahia, por meio do PALAVRA-CHAVE No youtube instituto Anísio Teixeira (IAT), promove a <i>live</i> "Educação para surdos na pandemia", com a com a participação da professora especialista em Gramática e Texto em Libras, Alessandra Calixto. A transmissão terá tradução para libras. Links compartilhados durante a <i>live</i> : [...] Salas de aula Estamos Juntos!: Como acessar Sala Estamos Juntos! Fundamental II - https://bit.ly/2wKgFlw Como acessar Sala Estamos Juntos! Ensino Médio - https://bit.ly/2RPnDNE	Educação de surdos no ensino remoto	https://www.youtube.com/watch?v=nCDIYN8OuT0	01:36:50	- Educação de maneira geral - 6:42 - Comunidade surda e a pandemia 11:58 - Portugues como segunda língua/Formação dos professores/ Falta de professores Bilíngues 18:00 -Dificuldades antes da pandemia agravadas durante a pandemia 20:43 -Sugestões de ensino. 24:53 -Papel do intérprete/Aplicativos para janela em Libras e legendas 28:03 -Interação com o público, respondendo a perguntas no chat. 41:44 Acessibilidade / intérprete 50:08
2	Painel 3- A educação de surdos no ensino remoto	Mediadoras: Letícia Feijó - Alfredo Madalena Klein PALESTRANTES: José Francisco Duran Rejane Storch Holz Intérpretes: Cibele e Analu	NAPNE CAVG-IFSUL	07/2020	Este canal, tem por objetivo principal, divulgar o acervo audiovisual gerado em produções do Núcleo de Apoio a Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE) do campus Visconde da Graça (CaVG) do IFSUL, envolvendo projetos e eventos como as edições do Seminário Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação.	Painel do evento "Educação Inclusiva, Docência e as Brincadeiras no Contexto Atual" que tem o intuito é promover reflexões acerca da educação inclusiva frente aos desafios e necessidades que emergem da implantação das Políticas de Inclusão e Acessibilidade do IFSul, bem como das Instituições Parceiras. O contexto atual é o mote para debates que sobre as demandas e expectativas de soluções para os problemas enfrentados pelas instituições para manutenção ou retomada dos atendimentos especializados ou atividades de ensino que foram suspensas pelas restrições às atividades presenciais.	Educação de surdos no ensino remoto	https://www.youtube.com/watch?v=A4t97ANaYxY&t=8s	01:30:15	-História do palestrante José francisco Duran e criação do lesma. 9:00 -LESMA- Laboratório de estudos surdos em matemática. 20:45 - Experiências em produzir vídeos aulas, dificuldades. 27:40 Rejane Storch Holz 49:30 - Os encontros remotos e as interações com os alunos nas aulas remotas.51:00 Recursos usados pela professora. 1:30:13

3	Ensino remoto e a inclusão de estudantes surdos	Rachel Capuchio Colacique - Doutorado em Educação Professora no INES Intérpretes: Rubens Marques Mediadora: Caroline Alves Santos Soares	Youtube Unilasalle	08/2020	-----	Link para Presença: https://materiaisrj.unilasalle.edu.br..	Educação de surdos no ensino remoto	https://www.youtube.com/watch?v=QgWnzgDepdk&t=46sBAIXADO	01:20:35	<p>- Motivos para oferecer o ensino remoto para os surdos X Motivos para não oferecer o ensino remoto para os surdos. 10:30</p> <p>-Dúvidas sobre o ensino remoto. 21:00</p> <p>-Importância da Libras e Ensino na prática para estudantes com D.A. e surdos. 27:00</p> <p>-Visão antropológico da Surdez. 34:23</p> <p>-Conceito de leitura para Surdo 35:20</p> <p>- Atividades desenvolvidas no ensino remoto</p> <p>Dicas, estratégias e desafios.</p> <p>(Ferramentas para editar vídeos com janela em Libras) 47:30</p>
4	Roda de conv.I Desafios e possibilidades do ensino remoto para alunos surdos em tempos de pandemia	Profª. EMILY NYCOLE RIBEIRO DE OLIVEIRA Profª. Me. Priscila Caetano, Profª. Leila Mara Vieira Kaике Nunes - Estudante Surdo do Instituto Federal de Votuporanga, E INTÉRPRETE: Fabiana Janaína Marques - Unesp	Semana do Professor - Unesp/IBILCE	10/2020	Evento que conta com a colaboração dos cursos de bacharelado e de licenciatura em Biologia, Física, Letras, Matemática, Pedagogia e Química da Unesp/IBILCE.	RESUMO: Com a finalidade de conter a velocidade de propagação do novo Coronavírus (Covid-19), o ambiente escolar migrou para telas de computadores e de celulares durante o período de suspensão das aulas presenciais, desse modo grande parte das escolas dos estados brasileiros aderiram a forma remota como principal ferramenta de ensino. A educação de surdos e o ensino remoto apresentam-se como debates precisos e contínuos, principalmente quando ambos se entrecruzam, todavia durante esse processo de escolarização (re)surgem inquietações latentes que tornam-se agravantes frente à pandemia e as condições impostas e requeridas a muitos alunos surdos (direito linguístico, vulnerabilidade econômica, auxílio parental). Ante o exposto, propomos um diálogo consoante à práxis acerca dos desafios e possibilidades do ensino remoto para alunos surdos em tempos de pandemia, sob diferentes	Educação de surdos no ensino remoto	https://www.youtube.com/watch?v=F2T1eT5zOgM	01:48:20	<p>Leis de acessibilidade no Brasil. 13:00</p> <p>-A importância da inclusão em tempo de pandemia 17:40.</p> <p>-Acessibilidade digital.20:22</p> <p>-Legislação e a Libras. 23:54</p> <p>Profª. Me. Priscila Caetano,</p> <p>- “Nada sobre Nós Sem Nós” 35:41</p> <p>-Ensino Bilíngue. 48:18</p> <p>”</p> <p>-Ensino remoto na prática por Priscilla. 52:36</p> <p>-Visão do ensino remoto pela mãe do Kaike (Profª. Leila Mara Vieira) 1:06:39</p> <p>Visão do ensino remoto na visão de Kaike,</p>

						perspectivas - familiares, aluno surdo e intérprete de Libras.				aluno surdo do IFSP Campus Votuporanga 1:18:00
5	CIET 2020I A acessibilida de na educação a distância e no remoto para usuários surdos	Palestrante: Profa. A Dra. Mariana de Lima Isaac L. Campos - UFSCar	SEaD UFSCar	10/2020	Canal de vídeos produzidos pela Secretaria Geral de Educação a Distância (SEaD) da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). Acompanhe o trabalho da SEaD-UFSCar e as notícias e novidades sobre EaD também em: www.sead.ufscar.br facebook.com/eadufscar twitter.com/seadufscar	Palestra: Acessibilidade na educação a distância e no remoto para usuários surdos Palestrante: Profa. A Dra. Mariana de Lima Isaac L. Campos - UFSCar O Congresso Internacional de Educação e Tecnologias e o Encontro de Pesquisadores em Educação a Distância acontece entre os dias 17 e 28 de agosto de 2020 totalmente online, com palestras nacionais e internacionais, minicursos, grupos de discussão, apresentação de trabalhos e outras atividades para professores, pesquisadores, estudantes, profissionais e todos os interessados em dialogar sobre novas possibilidades do uso de tecnologias no meio educacional e, claro, problematizar o que entendemos por presencialidade.	Educação de surdos no ensino remoto	https://www.y outube.com/w atch?v=fRIRa MOIRf8&t=30 s	46:17:00.	-Introdução: contexto dos surdos no Brasil segundo IBGE. 1:30 -Terminologia 3:30 -Legislação 6:50 - EAD X ENSINO REMOTO 13:17 -Estratégias Metodológicas 16:50 - Parceria Intérprete e professor. - Produção de vídeos. 25:00 - Serviços de comunicação 29:56 - Softwares e programas 36:25 - Ambiente virtual de aprendizagem. 40:04 - Conclusão. 42:00

6	Aulas remotas para alunos com surdez: Desafios e possibilidades	Marcia Vazzoler - FAAG. Profª Ma. Tania Garrido. Docente FAAG Andressa Silvestre Teixeira, INTÉRPRETE: de Pedro Reis.	Faculdade de Agudos	04/2021	-----	Em comemoração do Dia da Língua Brasileira de Sinais, 24/04 e do Dia da Educação, 28/04, a FAAG realiza hoje, dia 23 às 19h a <i>Live</i> : "AULAS REMOTAS PARA ALUNOS COM SURDEZ: DESAFIOS E POSSIBILIDADES" e contará com a participação das professoras Tania Garrido e Andressa Silvestre Teixeira, além da interpretação de Pedro Reis. Inscreva-se pelo link: #libras #faculdade agudos #Faag #educação #live	Educação de surdos no ensino remoto	https://www.youtube.com/watch?v=VQ68pK88dUc	01:03:14	-História da palestrante Tânia, sobre o contato com a surdez. 10:14 -A escolarização de estudantes com surdez. -Desafios. 27:00 -Possibilidades. 31:10 -Papel do intérprete educacional. -Estratégias para o ensino remoto.
7	Oficina 5: Ensino remoto para surdos em tempos de pandemia	Autora: Carina Paim da Silveira - Tradutora e intérprete de Libras Coautores: Gilmar Pereira Vaz - Discente Tecnologia e Processos Gerais Janaina Ferreira Viegas - Intérprete de Libras Vera Lúcia Milani Martins - Docente de estatística. Intérpretes <i>live</i> : Natasha e Sharon	Mostra Metropolitana do IFRS	06/2021	-----	-----	Educação de surdos no ensino remoto	https://www.youtube.com/watch?v=uy4fB8xvhttps://www.youtube.com/watch?v=uy4fB8xv-xo-xo	01:03:01	-Ensino remoto: e agora? 1:00 -Ensino antes da pandemia. 5:55 -Desafios do ensino remoto para os surdos. 6:40 - Desafios para o intérprete e para o professor. 11:00 -Estratégias do ensino: remoto para surdos. 26:33 - Ensino remoto sucesso ou fracasso?

8	Como educar surdos através do ensino remoto?	Ewerton Carlos Prof. Mestre Linguística em Letras Libras UFCG	Ewerton Carlos	07/2021	A AULÃO DE ACADÊMICO EM LIBRAS, tem como objetivo esclarecer e explicar diversas assuntos nas áreas de Libras, para discentes, professores, intérpretes, ouvintes bilíngues, especialmente para os estudantes surdo em curso de Letras –Libras, pós – graduação, mestrando, doutores. Mostrando de forma clara e simples, o significado de cada um deles. A ideia é tirar dúvidas, reunir e proporcionando um espaço amplo de discussões a respeito com diferentes campos de conhecimentos nas áreas de línguas de sinais para se reflitam, compartilhem e debate, o evento tem como foco Libras como objeto de estudo acadêmico e aproximar cada vez mais o nosso público surdo sobre o educativo.	Está Sem Ideias Como Ensino Remoto Para Alunos Surdos? Então, essa <i>Live</i> É Pra Você! Nesta <i>Live</i> , Abrirei Atividades E Vídeos Práticos Para Seus Alunos Surdos: Mais De 10 Atividades Para Alfabetização E Letramento No Ensino Remoto. Sejam Elas Síncronas E Assíncronas. Convida Os Seus Amigos E Amigas E Venha Assistir Essa Aula. Vai Estar Muito Especial! Haverá Certificado Gratuito! Aviso: A <i>Live</i> Haverá Um Formulário Para Assinar A Presença Pdata: 26/07/2021 19:30hrs Está Sem Ideias Como Ensino Remoto Para Alunos Surdos? Então, Essa <i>Live</i> É Pra Você! Nesta <i>Live</i> , Abrirei Atividades E Vídeos Práticos Para Seus Alunos Surdos: Mais De 10 Atividades Para Alfabetização E Letramento No Ensino Remoto. Sejam Elas Síncronas E Assíncronas.	Educação de surdos no ensino remoto	https://www.youtube.com/watch?v=jLPdXAnxAOI	01:35:55	-Alfabetização e letramento. 10:58 -Questões sobre o tema: (O que a pandemia mudou a educação? 14:00 -Desafios do intérprete e desafios do professor. 17:56 -Educação bilíngue.34:00 -Atividade remotas para educação infantil. 40:00 -Atividade remotas para o ensino fundamental I e II. 54:00 -Atividade remotas para o ensino médio. 1:02:00
9	O ensino remoto e a educação de surdos em tempos de pandemia: desafios e possibilidades	A Dra. Marisa Lima - UFU Dra. Flaviane Reis - UFU Mediadora: Profa Dra Themis Farias de França Desiderio – S Unimontes Intérprete: Rosilene Froes - UNIMONTES	CONEF UNIMONTE S	07/2021	V Congresso de Educação e Formação Docente O ensino em tempos de pandemia e os desafios de uma práxis emancipatória.	Aula Aberta: O ensino remoto e a educação de surdos em tempos de pandemia: desafios e possibilidade - 11/08/21 às 17 horas Palestrantes: Dra. Marisa Lima - UFU Dra. Flaviane Reis - UFU Mediadora: Profa Dra Themis Farias de França Desiderio – Unimontes Intérprete: Rosilene Froes - UNIMONTES	Educação de surdos no ensino remoto	https://www.youtube.com/watch?v=0g8d9QV3Jo0	01:43:57	Políticas atuais 8:40 -Formação de professores que atuam na educação de alunos surdos no ensino remoto. Flaviane Reis impactos causados pela pandemia no sistema educativo 45:45 -Desafios. 58:00

4. Análise das *lives*

4.1 Condições de acessibilidade na educação de alunos surdos no ensino remoto.

Analisou-se cada uma das *lives* com o foco nos discursos e debates a respeito das condições de acessibilidade na educação de alunos surdos no modelo de ensino remoto durante a pandemia da *Covid -19*.

As condições de acessibilidade aqui analisadas referem-se às condições financeiras, aquisição de equipamentos, condições de qualidade do sinal de internet, condições do ambiente doméstico, condições de acessibilidade na utilização das ferramentas, e as condições de acesso às aulas remotas.

As condições iniciais para acessar as aulas remotas são primeiramente: Ter algum equipamento digital, e depois a partir dele acessar a internet, e assim conectar-se às aulas. Quanto à acessibilidade financeira e a condição de ter um equipamento, podemos observar no excerto abaixo.

Excerto 1

Quando a gente faz a somatória de 10 milhões de surdos ou pessoas com deficiência auditiva no Brasil, a gente depois abre esse leque para pessoas com deficiência de modo geral, a gente vê que mais de 45 milhões de brasileiros não estão conseguindo usar o meio digital da forma que nós ouvintes estamos (OLIVEIRA; 2020 - Live 4).

Podemos observar que este fenômeno não se restringe às pessoas surdas e acomete um conjunto maior da sociedade, a partir deste trecho analisado em um dos discursos feitos pela Excerto 1, é possível contextualizar as condições dos alunos surdos no Brasil. Além disso, segundo Valente (2021), com base nos dados atuais da Agência Brasil, uma das maiores dificuldades enfrentadas durante a pandemia para garantir as aulas remotas é justamente a falta de equipamentos como computadores, smartphones e tablets, sendo 83% das escolas que enfrentam este problema. O autor traz a pesquisa TIC Educação 2020, realizada pelo Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (CETIC), que evidencia que o problema da falta de aparelhos para acompanhar as aulas foi maior em escolas públicas estaduais sendo 95%, e municipais 93% , do que nas escolas particulares sendo 58%.

(VALENTE, 2021). Ou seja, além da dificuldade de acesso a rede (conectividade) está presente a dificuldade de compra/obtenção de aparelhos que permitam a conectividade.

Também dentro das condições de acessibilidade financeira, temos as condições das famílias numerosas, visto que as aulas remotas acontecem nos domicílios que também dependem das condições econômicas.

Excerto 2

Às vezes também nós temos famílias numerosas, que têm quatro cinco filhos e aí como que fazem para dividir? Às vezes acontecem até conflitos familiares porque a família só possui um equipamento e às vezes os pais estão trabalhando e quando chegam em casa os filhos já entram atrasado para a aula. Então esse é um entrave forte (MARQUES, 2021 - Live 8).

Essa é a realidade da educação no Brasil. Às vezes a família até tem um aparelho digital, porém é um para inúmeros filhos. Dificultando e atrapalhando o acesso dos alunos às aulas remotas. Após a investigação sobre as condições de ter um aparelho, temos o caso de alunos que até tem um aparelho, entretanto não tem acesso a uma internet.

Excerto 3

Eu peguei dados da agência brasil, que é um dado do mês de abril de 2020, e mostra que um em cada quatro brasileiros não têm acesso à internet, isso significa que milhões de brasileiros não têm acesso à internet. Então, por mais que a gente tenha essa possibilidade de criar aulas remotas de gravar vídeos, quantas pessoas, ainda há muitos alunos que estão fora dessa realidade (CALIXTO; 2020 - Live 1).

Observou-se que as condições de acessibilidade para alunos surdos durante as aulas remotas foi um grande desafio enfrentado pelos professores, intérpretes e próprios alunos surdos, uma vez que houveram os principais desafios para a educação dos surdos quanto à acessibilidade. A acessibilidade financeira é o primeiro ponto, dada a desigualdade social do país, em que muitos alunos não tinham aparelhos digitais e nem conexão de internet (dados) suficiente nem sequer para acessar as aulas remotas. Além disso, os pacotes de dados oferecidos pelas operadoras de telefonia e comunicação envolvem pagamento de mensalidades ou taxas que podem ser muito superiores aos valores que as famílias podem investir. O acesso a internet é facultado àqueles que podem pagar pela conectividade, o que gera uma exclusão bastante evidente para as classes de baixa renda.

Esse mesmo ponto sobre a falta de acesso à internet apareceu não só nas *lives*, mas também em artigos, como disseram Alves e Gomes, 2020.

“A interação dos(as) alunos(as) surdos(as) com seus professores e colegas tornou-se ainda mais dificultada e distante devido à complicadores como a falta de acesso à internet, a ausência do campo visual ou fatores que interferem na utilização deste recurso. O contato visual é necessário para estabelecer uma comunicação mais adequada com os estudantes e, portanto, interfere no desempenho do trabalho do intérprete de Libras, [...]” (ALVES; GOMES, 2020, p. 1).

Com isso podemos observar que as condições de acessibilidade financeira para a efetivação dessas aulas remotas, necessitam de uma atenção especial, visto que devido às condições de acesso às aulas remotas estarem diretamente relacionadas às condições financeiras das famílias dos alunos surdos. Silva, Neto e Santos, (2020) mostram que as instituições não estão preparadas para lidar diante deste contexto pandêmico, e é necessário que as escolas se adaptem e desenvolvam estratégias que proporcionem um ensino igualitário, e mesmo assim haverá diferença de classe, pois de um lado encontra-se o aluno de escola particular que possui um suporte educativo com acesso a internet e do outro o aluno da escola pública que não possui recursos educativos, econômicos e sociais, sendo eles os mais impactados neste cenário educacional. Diante disso:

“O número de jovens que não possuem acesso à internet é bem superior, o que gera desigualdades sociais entre ricos e os mais vulneráveis. Por isso, é necessário um olhar mais aprofundado acerca da EaD diante desta realidade social, pensando em práticas educativas capazes de promover a cultura, a igualdade, o respeito às diferenças, além de espaço à democratização e expansão do ensino” (SILVA; NETO; SANTOS, 2020, p. 40).

Diante desses problemas, temos o caso dos alunos que possuem um equipamento digital e uma internet, entretanto essa internet não possui muita qualidade, ou seja, capacidade de acessar a vídeos, chamadas de vídeos síncronas sem interferências. E diante dessas condições aparecem outros problemas que interferem na educação desses alunos.

Muitas vezes a falta de uma internet de qualidade, causa imagens que a gente começou a chamar de fantasmas porque elas ficam travadas, ou ficam duplicadas, e é muito difícil para o aluno compreender isso, e pro intérprete poder fazer interpretação se o professor tá com essa fala fantasma, né com esse visual travado causa basta a dificuldade (MARTINS, 2021- Live 7).

Sobre as condições de acessibilidade, é fundamental expor sobre as condições de internet. Foram observados alguns discursos a respeito dessas experiências durante o ensino remoto. Desse modo podemos analisar que, se para os ouvintes o travamento, o sinal entrecortado traz prejuízos para os alunos surdos isso tudo impossibilita a compreensão das aulas remotas, após o congelamento da imagem e a fragmentação não permitem depois retomar o que foi enunciado em Libras.

A Libras é uma língua viso - espacial, a qual sua compreensão se dá pelo movimento das mãos e do corpo, pela expressão facial em um espaço de sinalização em frente ao corpo. (Harrison, 2011). Essa harmonia dos movimentos é vital para a compreensão do discurso expressado. Desse modo, é imprescindível que o aluno surdo, o intérprete, o professor bilíngue possuam uma internet de qualidade para não ocorrer impedimento da compreensão para esses alunos.

Além disso, dentro das plataformas virtuais de aprendizagem, há outras dificuldades de acesso, como por exemplo o fato de que as conexões instáveis poderiam travar ou duplicar as imagens do intérprete, do professor, ou da legenda, e desse modo interferindo e atrapalhando a compreensão das aulas entre outros problemas referentes a acessibilidade dentro dos mecanismos virtuais

Desse modo, com base em Vasconcelos (2020), a acessibilidade no ensino remoto é um grande desafio nesta pandemia, diante do isolamento social, justamente pelas interlocuções ocorrerem de forma diferente entre pessoas surdas e ouvintes.

Outro ponto destacado nas lives foi a acessibilidade dentro das plataformas digitais. Abaixo podemos observar dois discursos sobre as condições dentro das plataformas.

Excerto 5

A questão do acesso às plataformas digitais pode não acontecer pelas questões que eu falei antes falta de internet, de um computador, falta de um smartphone e tudo isso faz com que também a criança surda não consiga acompanhar as aulas (CALIXTO; 2020 - Live 1).

Excerto 6

Temos também as questões da plataforma virtual, que não havia sido pensada para esse ensino. Foi preciso investigar plataformas que contemplassem a forma de comunicação mais acessível para alunos surdos e surdocegos para que tivessem um bom desenvolvimento nesse percurso, e também para os professores, que não estão acostumado com esse tipo de tecnologia e esse tipo de ensino, exigindo, portanto, uma adaptação de forma generalizada (CAMPOS, 2020 - Live 5).

A acessibilidade nas aulas remotas por meio das plataformas virtuais de aprendizagem, ou os Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVAs), também é uma questão de acessibilidade e é extremamente importante que seja acessível para o surdo. Podemos ver no excerto acima que os alunos surdos, professores surdos também enfrentaram diversas dificuldades quanto ao uso dessas ferramentas. No início, tanto usuários surdos quanto ouvintes tiveram que se desdobrar para aprender a utilizar essas plataformas.

O aluno pode até ter um equipamento digital e uma internet de qualidade, mas, se ele não souber utilizar as plataformas, as dificuldades e os prejuízos estarão presentes e atrapalhando a aprendizagem desse aluno.

De acordo com o Guia prático para o uso das plataformas digitais, UFMG (2020) as principais ferramentas tecnológicas que foram utilizadas no momento do ensino remoto por professores, alunos e instituições de ensino foram o *Skype, Google Meet, Microsoft Teams, Zoom*. Apesar de todos esses aplicativos possuírem o mesmo objetivo de reunir pessoas dentro de uma sala para conectar-se uma com as outras, eles possuem alguns mecanismos diferentes entre si para alcançar esses objetivos (UFMG; 2020).

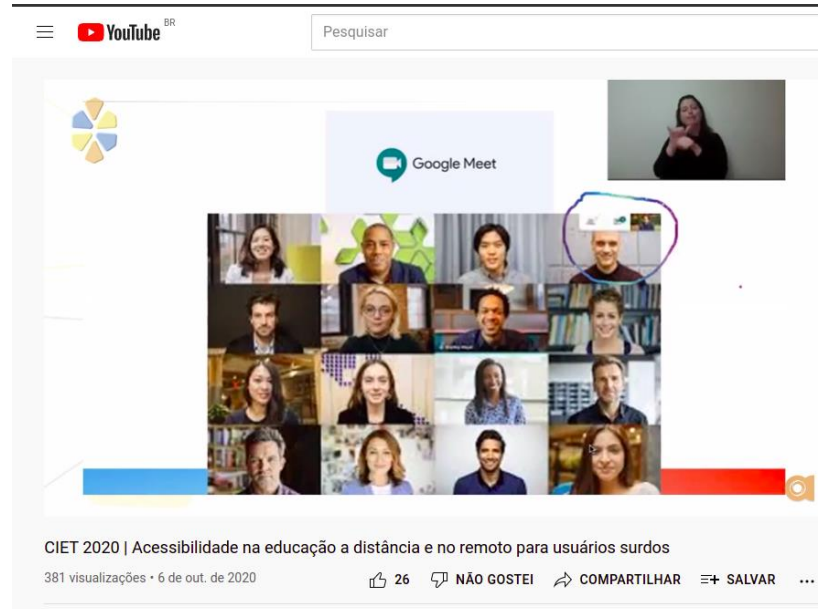
Excerto 7

Já aconteceu de o intérprete estar posicionado nessa janela e eu não conseguir ver a sua expressão facial. Isso atrapalhou todo o discurso. Precisei mudar o intérprete de lugar, e demorou um tempo até eu posicioná-lo, porque o Google Meet dá destaque na tela de acordo com a voz, então quem está falando no momento se sobressai no layout, o que se apresenta como um problema para o usuário surdo, que precisa procurar pelo intérprete na tela (CAMPOS, 2020 - Live 5).

Google Meet é uma plataforma de videoconferência desenvolvida pelo *Google*. Esta plataforma foi muito utilizada durante o ensino remoto para a transmissão de vídeo aulas síncronas. Para utilizar essas plataformas é necessário que todos os usuários tenham uma conta do *Google*. A plataforma no início da pandemia possuía quadrinhos com os participantes da

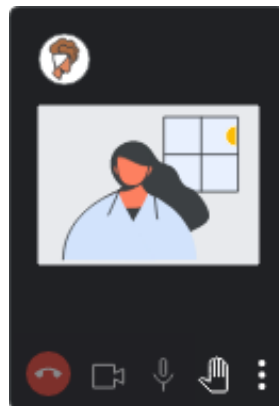
reunião de forma ilimitada, e não era possível fixar nenhum participante na tela. A plataforma possuía um mecanismo que alterava o *layout* e destacava a imagem de acordo com abertura de microfones. Sendo a visualização conforme a voz.

Figura 2: Apresentação do *Layout* do *Google Meet*.



Fonte: *Youtube*.³

Figura 3: Apresentação do *Layout* automático de acordo com o microfone aberto pelo celular.



³ *Printscreen da Live 5*. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=fRIRaMOIRf8&t=30s>>. Acesso em: 03 mar. 2022.

Fonte: *Google Support*⁴

Esse funcionamento era uma desvantagem para usuários surdos, que precisam visualizar o intérprete de Libras, e não a pessoa que estava com o microfone aberto. Com o passar dos meses a plataforma evoluiu e alterou este recurso, facilitando para usuários surdos poderem fixar a tela do intérprete. Para usuários gratuitos, as sessões a partir de setembro de 2020 foram limitadas a 60 minutos. Atualmente é permitido até 100 participantes em cada reunião.

Zoom, é uma plataforma que pertence a *Zoom Video Communications*. Segundo Mesquita et. al. (2020). O *Zoom* é um dos softwares mais utilizados para videoconferência. Ela é considerada uma plataforma relativamente fácil para o usuário e possui *layout* simples. Ainda segundo o autor uma das vantagens, é a gravação da aula, que possui tempo de duração da videoconferência de no máximo 40 minutos. Esta plataforma possui recurso de fixar os participantes presentes na vídeo chamada, e também possui um limite de 100 pessoas por reunião.

Skype é uma plataforma de comunicação virtual criada pela *Microsoft*. Esta plataforma não possui limite de duração para as vídeo chamadas. No entanto, possui um limite de até 50 participantes por reunião. Possui também um *layout* simples, e a opção de gravar vídeo chamada. Não possui recurso de fixar vídeo, não sendo muito acessível para usuários surdos em reuniões com grande número de participantes, pois não é possível fixar o intérprete.

Microsoft Teams é uma plataforma da *Microsoft* para comunicação e colaboração em equipe. A plataforma possui um *layout* moderno e diversas ferramentas colaborativas que fornecem um ambiente para os grupos que vão além das chamadas de vídeo, permitindo continuar as tarefas posteriormente por meio de salas virtuais para acessar os documentos e atividades. Segundo Mesquita (2020, p. 104) “A plataforma também oferece diversos recursos de acessibilidade, como o modo de imersão de leitura, o software de ditado, o controle ocular e as lupas de tela, podendo ser acessada em *Windows*, *Mac* e *Linux*, além de dispositivos móveis”. Uma desvantagem é que o máximo de câmeras simultâneas que se pode visualizar são 9, referentes às últimas 9 pessoas que falaram durante a reunião, ou seja, dificultando a acessibilidade quanto a fixação dos intérpretes.

Todas essas plataformas mencionadas podem ser acessadas tanto por computadores, *notebooks*, *smartphones* e *tablets*.

Contudo, com base em Borges e Torres (2020), é necessário sermos críticos em relação a quais plataformas são utilizadas no ensino remoto. Pois embora elas possam contribuir para o

⁴ Imagem disponível em: <<https://storage.googleapis.com/support-kms-prod/9k0vTwtNTrTEvwWHRwyzUAMMuyl3eeFIC4a0>>.

ensino e aprendizagem, é necessário termos cuidado quanto às consequências e implicações de seu uso, a fim de garantir equidade, e acessibilidade principalmente, para os estudantes historicamente discriminados na escola, e alunos de classes mais baixas que não possuem condições de acesso.

Além disso, muitas vezes o aluno até possui os recursos necessários para o acesso às aulas, mas depara-se com as dificuldades nas realizações das tarefas. Esse também é um problema de acessibilidade e uma condição enfrentada por alunos surdos durante a pandemia.

Excerto 8

[..] Como é que fica para essa mãe auxiliar essa criança no momento da tarefa que ela tem que fazer em casa? Como é que a mãe vai explicar para o filho na língua de sinais essa tarefa? Temos essa dificuldade, os pais não conseguem explicar para os filhos a tarefa a fazer porque o pai não sabe Libras, a mãe sabe disso (CALIXTO; 2020 - Live 1).

Além desses entraves, temos também as barreiras de comunicação dentro de casa, já que muitas vezes não existe um familiar que saiba a Língua de sinais para auxiliar nas atividades do aluno surdo, e desse modo o acompanhamento às atividades escolares fica prejudicado.

Desse modo, por melhor que sejam preparadas as aulas de forma remota, o aluno só pode ter acesso se ele tiver um bom equipamento digital, um bom sinal de internet, um ambiente em que ele possa se instalar para acompanhar as aulas, e um acompanhamento, como supervisão ou orientação para realizar as atividades.

Excerto 9

Além disso a importância da continuidade de contato linguístico, principalmente para aquelas crianças que ainda estão no etapa de aquisição da língua de sinais, os menorzinhos ou aqueles que entraram tardiamente na escola com um acesso pequeno de Libras, esse contato linguístico ele é fundamental, você ficar com a criança um ano sem contato com a Libras, e às vezes a escola é o único espaço, onde a criança pode se comunicar Libras, pela questão familiar e aquelas outras coisas que a gente conhece, é muito tempo, linguisticamente um prejuízo muito grande. Então é importante que a criança possa ter esse contato linguístico, mesmo que distante, mesmo que feito dessa maneira emergencial (COLACIQUE; 2020 - Live 3).

Contudo, as barreiras de acessibilidade no ensino remoto para a educação de surdos foram muitas. As condições de acessibilidade nas plataformas não foram pensadas para os alunos surdos, mas sim para os ouvintes. As condições de acesso a internet de qualidade foram

um agravante em meio a tudo isso, pois a falta de acessibilidade prejudica a inclusão desses alunos. O uso das plataformas digitais de aprendizagem revelou problemas no uso de pessoas sinalizantes devido às condições de acessibilidade apresentadas neste trabalho.

Portanto, com base em (CONDE et al., 2020) e (CURY, et. al., 2020) As atividades remotas, devem fortalecer os vínculos do estudante com a escola, de acordo com a realidade social da localidade e com as particularidades do estudante. Além disso, as atividades não presenciais contribuem para estabelecimento de uma rotina de estudos no ambiente familiar, assim como também apresentado nas *lives*.

Todos os problemas apresentados podem ser contornados com políticas que visam a permanência desses estudantes, como o fornecimento de chips com pacote de dados para acesso a internet de qualidade, fornecimento de equipamentos como computadores ou notebook, além de guias e tutoriais em Libras que ensinam os estudantes surdos operarem as ferramentas digitais.

Contudo, Torres e Borges (2021) afirmam que é inquestionável que as experiências que adquirimos durante a modalidade de ensino remoto durante a pandemia deixarão resquícios e diversas estratégias e recursos que permanecerão mesmo após o fim dessa pandemia e passarão a fazer parte do novo contexto escolar.

4.2 Consequências da acessibilidade na educação de surdos no ensino remoto.

Após analisarmos as condições de acessibilidade na educação de alunos surdos durante o ER, é necessário analisarmos também quais foram as consequências para a educação de surdos nesse contexto. Durante os debates públicos nas *lives*, apareceram diversos discursos a respeito das principais consequências das barreiras enfrentadas.

Excerto 10

Aqueles que tem internet usa o recurso da webconferência, consegue conversar mas e quem não tem? Isso realmente é desesperador de imaginar e tudo isso vai influenciar na educação, no seu emocional infelizmente de maneiras bastante negativas (CALIXTO; 2020 - Live 1).

As consequências iniciais dos alunos que não possuem internet e os recursos de *webconferência* são negativas, tanto para os alunos quanto para os professores. Para os alunos as consequências são prejudiciais, pois o fato de não poder assistir as aulas irá influenciar na defasagem do seu aprendizado, e também no seu emocional. Muitas vezes o aluno surdo só tem

acesso a língua de sinais e interações linguísticas na escola, com os professores, e com seus pares surdos. Já as consequências para o professor é o sentimento de desespero, por não conseguir acessar e ensinar esses alunos, como pudemos observar acima.

As consequências dessas barreiras, realçam a exclusão e aumentam o abismo da desigualdade socioeducacional no país, em que os que têm mais condições financeiras são os que consomem da educação, e os que não possuem boas condições financeiras não conseguem nem acessar o direito básico da educação. Além disso, para o aluno surdo, a exclusão não é apenas pelas questões financeiras, mas principalmente pelas questões linguísticas, em que o aluno surdo se sente excluído por não ter os contatos linguísticos necessários para compreender tudo o que está acontecendo. Todo esse processo pode gerar sentimentos de angústia, desespero que podem afetar diretamente no desenvolvimento da aprendizagem e no desenvolvimento emocional do aluno surdo.

Excerto 11

[...] muitos municípios acabaram optando pelo ensino impresso, como o único caminho para que a gente conseguisse atingir todos os nossos estudantes, porque nem todos têm internet, nem todos têm computador [...] E aí como você trabalha no impresso garantido aqueles princípios de educação de Bilíngue que o surdo tem direito, e são itens necessários fundamentais para uma boa escolarização desses estudantes (COLACIQUE; 2020 - Live 3).

Diante desse problema, as instituições de ensino forneceram materiais impressos para os alunos que não possuíam os recursos para acessar as aulas remotas. Os materiais impressos eram produzidos pelo próprio professor, e a família tinha que ir até a escola retirar o material com os conteúdos e atividades para o aluno estudar em casa, com a mediação do adulto responsável. Contudo os materiais impressos não atende as necessidades da educação bilíngue de surdos, pois é necessário que o conteúdo seja explicado e compreendido primeiramente por meio da língua de sinais, e não no português, e no impresso não tem como devido às características visuo-gestual, e somente no papel não é possível termos as características do campo visual e expressões, somente por imagens congeladas.

No excerto abaixo podemos ver uma das consequências enfrentadas pelos professores, familiares e alunos.

Excerto 12

Às vezes eu não tenho resposta nem comunicação nenhuma, nem do aluno, nem da família, nem de ninguém. [...]. Às vezes demora mais de um mês eu não recebi o material de volta desses que tem que ser impresso. [...]. Essa é diferença entre os dois grupos, o que não tem tudo isso, faço impresso e mando para escola escola e fazem impresso e a família vai buscar. Eu fico muito preocupada com a questão do Covid, tem a questão da escola, o ir até até a escola, mas também tem os alunos que têm imunidade baixa, então esses precisam de mais segurança (HOLZ, 2020 - Live 2)

O problema da acessibilidade nas aulas remotas não trouxe prejuízos apenas para os alunos, como analisado no excerto acima, o trabalho do professor foi desafiador e dobrado. Pois além de produzir os materiais para as aulas remotas, tinha que produzir materiais a serem impressos pela escola, contendo as explicações para os alunos surdos, que não tinham condições de acesso a internet de qualidade e aos conteúdos remotamente. Entretanto causando além do sentimentos de preocupação não apenas com a questão pedagógica mas também com a saúde desses alunos diante de um vírus mortal. Podemos observar também que a consequência para os alunos que só podiam acessar ao conteúdo impresso são: Desde o risco de infecção pela exposição ao vírus até o aumento da exclusão entre os próprios alunos de um mesmo professor deviam receber o mesmo ensino, entretanto receberam de formas discrepantes e uma mais limitada que outra.

Após analisarmos as consequências dos alunos surdos que não possuem nenhum recurso de internet para acessar as aulas remotas, cabe analisar as consequências para os alunos que possuem internet, mas não possuem um equipamento digital para se conectar e acessar a essas aulas, como no caso do excerto 3 já analisado “*As vezes também nós temos famílias numerosas, que têm quatro cinco filhos e aí como que fazem para dividir? Às vezes acontecem até conflitos familiares porque a família só possui um equipamento [..]*”. As consequências são os próprios conflitos dentro de casa, sendo um ambiente desfavorável para aprendizagem.

Sucessivamente dando continuidade temos as consequências para os alunos que possuem um equipamento digital como *Smartphone, Tablet, Notebook* ou computador, mas não possui uma internet de qualidade para assistir às aulas com eficiência, como no excerto abaixo.

Excerto 13

Isso também para o surdo é muito muito ruim, assim como ouvinte reclama ‘tá cortando, não tô ouvindo, eu tô perdendo’. O surdo também perde, se não tem uma boa qualidade de internet, assim gente precisa agora, uma boa qualidade de internet, um bom telefone, bom computador, porque está caindo toda hora. É do lado ouvinte, e do lado surdo, as mesmas dificuldades, e situações diferentes. Mas há dificuldades também, são as mesmas (VIEGAS, 2021 - Live 7).

As consequências do problema de acessibilidade digital, como por exemplo instabilidade de internet também analisada no item 2.6, trouxeram consequências prejudiciais tanto para os alunos surdos quanto para os alunos ouvintes, cada um com suas especificidades. Os prejuízos são desde a perda do conteúdo e a impossibilidade de compreensão do intérprete quanto para a compreensão do aluno surdo. Pois as instabilidades nas conexões e o travamento das imagens e das conexões com a internet, implicam na comunicação, porque seja ele deficiente auditivo que faz leitura labial, ou usuário da Libras, as duas formas são pautadas na expressão facial, e isso pode ser prejudicado pela instabilidade das imagens. A comunicação, assim como o ensino, é uma via de mão dupla, o qual os dois precisam estar em trocas um com o outro, tanto aluno - intérprete, quanto intérprete-professor, quanto professor-aluno.

Com base em Vasconcelos (2020), é importante ressaltar que os alunos surdos, em seu processo de aprendizagem, precisam ser interpretados e/ou traduzidos para a Libras, com isso diante das aulas remotas, deparamos com o desafio da escolha do recurso de acessibilidade mais adequado para os alunos surdos.

Além disso, diante dos problemas apresentados, cabe apresentar também as consequências dos alunos que possuem um equipamento digital, possui uma boa internet, mas não possui condições de acessá-las por não ter conhecimento de como utilizar plataformas, por não possuir um adulto que saiba a língua de sinais para auxiliá-lo nas atividades, ou também por nunca ter tido contato com essas ferramentas antes, pois não havia essa necessidade de utilização desses tipos de ferramentas. As consequências são as mesmas apresentadas inicialmente sendo prejuízos para o aluno surdo, por não conseguir acessar as aulas remotas, retornando para as barreiras iniciais de exclusão e desigualdade.

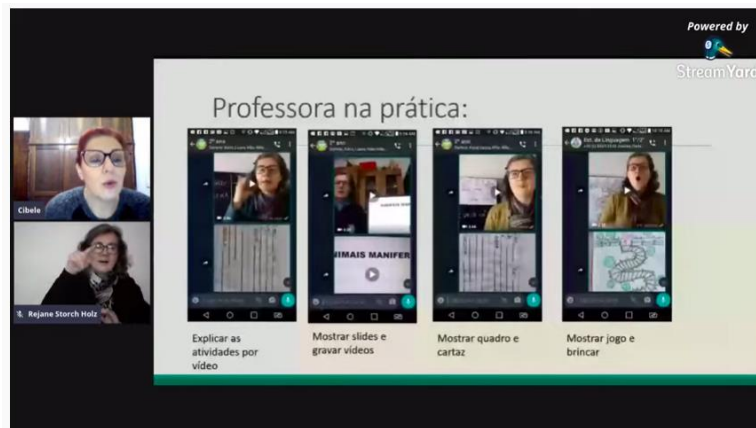
Diante disso temos o caso dos alunos surdos que possui acesso aos equipamentos digitais, a internet de qualidade, possui um familiar responsável para ajudar com as atividades, entretanto as atividades não são acessíveis para o aluno surdo por não haver um intérprete educacional durante a aula, ou por não haver adaptações das atividades para a Libras. Todavia, para isso, durante as *lives* podemos ver a preocupação dos professores em buscar estratégias para conseguir incluir esses alunos, de uma maneira acessível, em que por meio das atividades adaptadas consigam promover o desenvolvimento desses alunos.

Excerto 14

A prática minha enquanto professora surda que usa whatsapp, material escrito, vejam aí embaixo explicando todas as atividades que eu mando por vídeo, que mostro por slides que estão

gravados no quadro, está aparecendo o quadro que eu uso, [...]. Uso do material concreto [...]. Material escrito e eu vou mostrar aqui mais ou menos [...]. Então vou tirando foto, vou colocando ali, vou compilando para que possam olhar o sinal, explico. Porque a maioria dos familiares dos meus alunos não sabem a língua de sinais. Então nesse momento estou passando para a família o significado e significante do que está sendo falado. [...] Tenho alunos que a família fez esse material e tá com a casa toda cheia de material colado nas paredes. Porque o aprendizado é visual e concreto e precisa ser feito dessa forma. [...] Mas agora com quarentena como fazer isso, os pais aceitaram esse desafio também e alguns estão fazendo isso em casa, como se fosse a sala de aula para que eles gravem, aprendam e compreendam o que está sendo feito (HOLZ, 2020 - Live 2).

Figura 4 : Professora Rejane apresentando as estratégias utilizadas no ensino remoto.



Fonte: Youtube.⁵

Para ocorrer inclusão dos alunos surdos e acessibilidade nas atividades desenvolvidas nas aulas remotas para os alunos surdos, cabe lembrar da importância da parceria do intérprete de Libras e do professor regente. Pois segundo Lacerda, Santos e Caetano (2011, p. 103) “[..] Na perspectiva da educação inclusiva de alunos surdos, o professor precisará ser parceiro do intérprete de Libras para que se ampliem as possibilidades de construção de conhecimentos desses alunos”. Este fato não deixa de ser necessário durante o ensino remoto. Observar-se por meio das *lives* que existiram diversos professores que buscaram promover essa acessibilidade para os alunos surdos por meio de estratégias baseadas em uma pedagogia visual e conseguiram promover uma experiência positiva junto com os intérpretes de Libras.

Excerto 15

⁵ Disponível em: <<<https://www.youtube.com/watch?v=A4t97ANaYxY&t=8s>>. Acesso em 03 mar. 2022.

Eu tenho visto em algumas publicações dos municípios, eu tenho passado nas páginas dos municípios atrás de pistas, do que que as prefeituras estão trabalhando com seus alunos incluídos, e tem surgido muita coisa bacana, muita coisa boa nesse contexto emergencial (COLACIQUE; 2020 - Live 3).

Figura 5: Site da rede municipal de Aracaju, professores adaptam aulas para alunos surdos durante a pandemia. Prefeitura de Aracaju.



Fonte: *Site* da Prefeitura de Aracaju. ⁶

O site da prefeitura de Aracaju apresenta uma reportagem sobre os professores da rede municipal adaptando atividades através da língua de sinais, durante a pandemia, e na legenda está escrito: "Professora criou canal no Youtube para facilitar acesso ao material produzido por ela. Com o exemplo desta prefeitura percebe-se que há um trabalho com alunos surdos, adaptando, criando estratégias para o ER, e há também resultados .

Pode-se observar também que tivemos consequências boas também, podemos ver no excerto de Colacique (2020) que como consequência do ensino remoto, mesmo diante de muitas dificuldades as prefeituras estão buscando trabalhar com esses alunos surdos mesmo nesse contexto emergencial.

⁶ Disponível em :

<<https://www.aracaju.se.gov.br/noticias/90236/professores_da_rede_municipal_adaptam_aulas_para_alunos_surdos_durante_a_pandemia.html>>. Acesso em: 04 mar. 2022.

É nesse sentido que cabe também apresentar que ao observar os discursos nas *lives*, a maioria professores buscaram refletir sobre sua prática, e desenvolveram estratégias que pudessem diminuir essas dificuldades, a fim de ensiná-los de maneira efetiva. Sem dúvidas foi uma consequência favorável para os problemas que vinham antes da pandemia. Podemos ver também que muitos estão cumprindo as orientações para aulas remotas para alunos surdos, como orienta o PARECER CNE/CP Nº: 11/2020 sobre a acessibilidade no atendimento dos alunos surdos (BRASIL, 2020a). Pois muitos estão tentando promover a acessibilidade nas atividades, buscando formas de disponibilizar a Língua Brasileira de Sinais (Libras) para os surdos, junto materiais pedagógicos acessíveis, como por exemplo por meio de links e *QR Codes* no materiais impressos que levam até vídeos explicativas em Libras, entretanto, cabe lembrar que essa é uma acessibilidade na atividades que necessita da acessibilidade digital. Além disso, as movimentações para reflexões e buscas por melhorias nas metodologias para ensinar alunos surdos, em meio ao isolamento social, foi um dos maiores pontos positivos diante desse contexto.

Excerto 16

É muito importante que o aluno tenha essa continuidade, e essas respostas que eles me dão, essa interação é perfeita, e eu vejo que tem crescimento e me sinto mais aliviada e feliz quando eles compreendem o que está acontecendo, porque pela web eu consigo ver as famílias participando e as dificuldades que eles podem ter (HOLZ, 2020 - Live 2).

Diante desse excerto, pode-se observar que ofertar o ER para os alunos surdos vai além de cumprir a lei do Direito à Educação Básica para todos. Em meio a todas essas dificuldades, temos também consequências positivas, como a continuidade do ensino, continuidade dos contatos linguísticos, e a compreensão do que está acontecendo no meio remoto. De acordo com os relatos, se o aluno tem as condições necessárias é possível ocorrer uma boa interação entre professor - aluno, professor - família – aluno e um crescimento na aprendizagem desses alunos surdos.

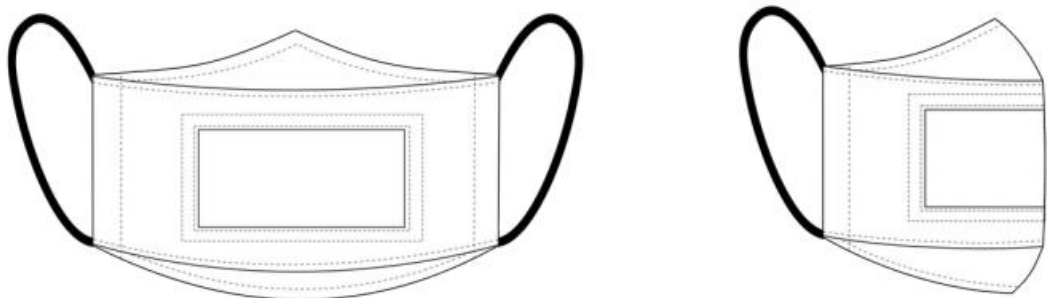
Por fim, ao pensar na acessibilidade dos alunos surdos com o retorno das aulas presenciais tivemos consequências positivas, podemos ver que aumentou a visibilidade e a preocupação com os alunos surdos pensando na acessibilidade dos alunos surdos retornarem para as aulas presencialmente e também pensando na saúde e proteção desses alunos.

Excerto 17

A questão das máscaras, os surdos são usuários da leitura labial, a gente vê que a expressão facial na Libras é um dos parâmetros mais importantes. E aí quando a gente coloca a máscara, a gente inibe toda essa expressão, a gente faz com que o surdo fique sem comunicação, sem compreensão daquilo que está sendo sinalizado, ainda que sinalizado. E aí algumas pessoas começaram a pensar numa forma de incluir os surdos também e ao mesmo tempo protegê-los na pandemia, fazendo máscaras inclusivas, criando algumas alterações dentro dos protocolos de segurança, para que o surdo conseguisse também seguir a vida dentro dessa pandemia que atingiu a gente de forma impactante e muito rápida (OLIVEIRA; 2020 - Live 4).

Diante disso, cabe ressaltar que a utilização de máscaras foi uma das medidas de proteção de todos e prevenção da transmissão do vírus, sendo recomendadas pela Organização Mundial de Saúde (OMS). Entretanto, para o surdo, o uso de máscaras traz um problema a mais, porque seja ele deficiente auditivo que faz leitura labial, ou usuário da Libras, as duas formas são pautadas na expressão facial, e a máscara para os surdos acabam se tornando uma barreira comunicativa. Pensando na utilização da máscara facial, e no comprometimento da expressão facial, foi desenvolvido máscaras inclusivas para surdos e deficientes auditivos. Os profissionais dos cursos da área de Moda e Vestuário do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - IFRS Campus Erechim desenvolveram guias com o intuito de auxiliar a produção dessas máscaras inclusivas em que estas eram com o meio transparente, e não alteram a capacidade de proteção individual (IFRGS, 2020)

Figura 6: Desenho técnico da máscara inclusiva.



Fonte: Guia para confecção de máscaras inclusivas para o uso no enfrentamento da Covid-19; 2020. ⁷

⁷ Disponível em: <<https://ifrs.edu.br/erechim/wp-content/uploads/sites/3/2020/06/Guia-para-Confec%C3%A7%C3%A3o-de-M%C3%A1scara-Inclusiva2.pdf>>. Acesso em: 05 mar. 2022.

Figura 7: Sinal em Libras - Sorrir.



Fonte: Guia para confecção de máscaras inclusivas para o uso no enfrentamento da Covid-19; 2020. ⁸

Diante disso, cabe ressaltar a importância da Lei brasileira de inclusão, no art. 4, que diz que toda pessoa com deficiência tem direito à igualdade de oportunidades com as demais pessoas, e pode-se observar que há pessoas buscando fazer valer os direitos dos surdos. Cabe ressaltar também que em meio todas as condições e consequências do ensino remoto para alunos surdos, o processo de inclusão é de extrema importância dentro do contexto escolar pois promove a participação dos alunos surdos e auxilia na construção dos saberes de forma mais efetiva (TAVARES; et. al., 2022). Ainda sob a luz do autor, é importante lembrar que para uma verdadeira inclusão é necessário que haja uma parceria entre professor e TILS, e a investigação de plataformas que contemplem a forma de comunicação mais acessível para os alunos surdos e tenham um bom desenvolvimento nesse percurso, para o ensino remoto que consigam incluir esses alunos.

⁸Disponível em: <<https://ifrs.edu.br/erechim/wp-content/uploads/sites/3/2020/06/Guia-para-Confec%C3%A7%C3%A3o-de-M%C3%A1scara-Inclusiva2.pdf>>. Acesso em: 05 mar. 2022.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa partiu de uma curiosidade acerca da possibilidade de utilizar as *lives* acadêmicos-científicas, como forma de contribuir para os novos estudos sobre o tema da educação de alunos surdos durante o ensino remoto na pandemia da Covid - 19, visto que na época em que se iniciou a pesquisa havia poucos artigos que falavam sobre o tema. Os eventos científicos, como por exemplo, as palestras, rodas de conversas, congressos, aulas, entre outros eventos acadêmicos, foram transformados, passando do presencial para o espaço virtual. A utilização das *lives* chegou junto com diversas barreiras, como a exclusão devido a desigualdade social pela falta de acessibilidade de equipamentos e internet para pessoas que não possuíam boas condições financeiras. Entretanto, as *lives* também trouxeram grandes vantagens, como a possibilidade de contato em tempo real com as pessoas que estão geograficamente distantes, sem perder o vínculo, e a oportunidade de continuar as aulas com proteção à saúde e respeito ao isolamento social e as medidas de contingenciamento.

Diante dos estudos emergiram diversas reflexões sobre as práticas sociais mediadas pelo digital, questões sobre inclusão digital e sobre a acessibilidade nas aulas remotas para educação dos surdos. Com isso, este estudo se diferencia por considerar as *lives* do *youtube* como fontes de informação de conhecimento, que podem até se constituir como uma nova tendência em pesquisa, visto que a pandemia modificou os olhares e apresentou-nos um novo mundo guiado por meio das tecnologias de informação e comunicação na área da educação, com o ensino remoto, na área da saúde com os teleatendimentos, com a visibilidade geral do *home office*, e a necessidade de distanciamento para a prevenção a saúde.

A partir das reflexões de professores referente às metodologias e estratégias para o atendimento de alunos surdos no ensino remoto, analisadas por meio dos debates e discussões nas *lives* deste estudo, se revela ainda mais a importância do papel dos tradutores e intérpretes de língua de sinais. As estratégias metodológicas para o ensino de surdos devem ser pensadas com base nos direitos linguísticos conquistados pela comunidade surda. Dentre eles, o direito de acesso à educação na sua própria língua, a Língua Brasileira de Sinais (Libras) por meio da Lei nº 10.436. Além disso, cabe ressaltar que todas essas questões refletidas sobre a educação dos surdos no ensino remoto, também devem ser valorizadas nas aulas presenciais.

O estudo mostrou-se muito relevante por ser um tema ainda recente, não só para o momento atual, mas também para estudos futuros que buscam contextualizar a educação de alunos surdos no momento da pandemia da Covid - 19, pois inseriu-se e dentro de um contexto

único e com poucas investigações sobre o processo de ensino e aprendizagem de alunos surdos no ensino remoto. O estudo foi possível por meio da revisão bibliográfica dos textos existentes, e buscou os debates e discussões nas *lives* produzidas pela sociedade acadêmico-científica. Com isso, esse tema de acessibilidade na educação dos surdos é muito importante pois promove ainda mais discussões que tragam visibilidade e soluções para a superação das barreiras existentes na acessibilidade na educação de surdos.

As *lives* permitiram não apenas confirmar os desafios para a educação dos surdos, mas também instigar-nos a pensar sobre as questões de inclusão e acessibilidade desses alunos no presencial no pós-pandemia, e também refletir sobre a área da educação especial na educação dos surdos. Visto que os debates e discussões contribuíram colaborativamente tanto para os professores que já atuam na educação de surdos, quanto para os que irão iniciar a profissão futuramente.

A análise das discussões presentes nas *lives* também permitiu a resultou na compreensão dos desafios e também algumas potencialidades do ensino remoto para o aluno surdo. Desafios devido a barreiras mostradas pelas dificuldades de acessibilidades devido a falta de equipamentos; falta de internet de qualidade; falta de acompanhamento em Libras; E as potencialidades em meio às reflexões sobre as metodologias de ensino; trocas entre professores sobre as estratégias nas *lives*; e as apresentações das atividades que deram certo no ER. Sugere-se que em pesquisas futuras sobre este tema, que busquem as narrativas sobre as experiências no ensino remoto durante a pandemia da covid-19, dos próprios alunos surdos.

Diante disso, a pandemia deixa muitas estratégias para a educação e surdos, que irão continuar mesmo após o fim da pandemia e não devem ser limitadas ao ensino presencial ou ao remoto, mas expandidas e repensadas a qualquer ambiente de aprendizagem, garantindo equidade e respeito às diferenças. Cabe aos envolvidos na educação de surdos oferecer a melhor qualidade de ensino, dentro do contexto possível com uma acessibilidade ideal. Sendo ideal a partir de políticas que ofereçam equipamentos digitais para os alunos que não possuem condições financeiras, disponibilização de *chips* com dados suficientes de internet para as chamadas de vídeos com qualidade, tanto para os alunos quanto para os envolvidos nesse processo remoto. Além de formações para os TILS, a fim de produzirem vídeos e chamadas que possuem uma visualização adequada e acessível ao surdo. Além da oportunidade de programas em que incentivem o acompanhamento dos profissionais envolvidos na educação dos surdos para auxílio e atendimentos para tirarem as dúvidas como por exemplo uma tutoria remota a partir de programas de incentivos financeiros do governo.

REFERÊNCIAS

ALVES, J. F.; GOMES, J. S. Educação e Democracia em Tempos de Pandemia. Revista Interinstitucional de Artes de Educar. Rio de Janeiro, V. 6 – N. Especial. p. 325 - 338. jun/out. 2020. Disponível em: <file:///home/larissa/Transfer%C3%A0ncias/51903-190294-3-PB.pdf>. Acesso em: 11 mar. 2022.

ALVES-MAZZOTI, A. J.; GEWANDSZNAJDER, F. O Método nas Ciências Naturais e Sociais: Pesquisa Quantitativa e Qualitativa. São Paulo: Pioneira. 2º edição. (pág.99-197). 1999. Disponível em: <https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4630889/mod_resource/content/4/Mazzotti_Gewandzsjajder_Paradigmas.PDF>. Acesso em: Mar. 2021

ARACAJÚ. Professores da rede municipal adaptam aulas para alunos surdos durante a pandemia. Prefeitura Municipal de Aracajú. Proteger a vida e cuidar da cidade. 23 abr. 2021. Disponível em: <<https://www.aracaju.se.gov.br/noticias/90236/professores-da-rede-municipal-adaptam-aulas-para-alunos-surdos-durante-a-pandemia.html>>. Acesso em: 22 fev. 22.

ARAÚJO, B. R. N; FERREIRA, R. V. A Libras diante da pandemia: A Importância do intérprete no contato linguístico. Revista Sociodiaeto. NUPESD / LALIMU. Vol. 11, nº33. p. 1 - 14. Mar. 2021. Disponível em: <<http://sociodiaeto.com.br/index.php/sociodiaeto/article/view/335/307>>. Acesso em: 14. fev. 2022.

BRASIL. Decreto Nº 5.626. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098 de 19 de dezembro de 2000. Publicada no Diário Oficial da União em 22/12/2005. Disponível em:<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm> Acesso em: Mar. 2021

BRASIL. Lei n. 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre o reconhecimento da

Língua Brasileira de Sinais- Libras. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, 24 abril de 2002.

Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília: MEC/SEESP, 2008. Disponível em: . Acesso em: 12 abr. 2012.

BRASIL. Decreto nº 6.949 de 25 de agosto de 2009. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília: MEC/SEESP, 2008.

BRASIL. LEI Nº 13.146, DE 6 DE JULHO DE 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília. 2015. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2015-2018/2015/lei/113146.htm>. Acesso em: 22 fev. 2022.

BRASIL. Parecer CNE/CP no 5 de 28 de abril de 2020. Reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da COVID-19. Conselho Pleno. Conselho Nacional de Educação: Distrito Federal/DF, 2020a.

BRASIL. Parecer CNE/CP no 11 de 7 de julho de 2020. Orientações Educacionais para a Realização de Aulas e Atividades Pedagógicas Presenciais e Não Presenciais no contexto da Pandemia. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno: Distrito Federal/DF, 2020b.

CAMPELLO, A. R. S. Pedagogia visual/Sinal na educação dos surdos. In: QUADROS, R. M.; PERLIN, G. (Org.). Estudos surdos II. Petrópolis: Arara Azul, 2007. p. 100-131. Disponível em: <<http://www.librasgerais.com.br/materiais-inclusivos/downloads/Estudos-Surdos-II.pdf>>. Acesso em: 27 fev. 2022.

CAMPOS, M de L. I.; Educação Inclusiva para Surdos e as políticas vigentes. In: LACERDA, C. B. F.; SANTOS, L. F. dos (Orgs). Tenho um aluno surdo, e agora? São Carlos: EDUFSCar, 2013, v.1.

CARVALHO, J. L. F.; VERGARA, S. C. A fenomenologia e a pesquisa dos espaços de serviços. Revista de Administração de Empresas – RAE, v. 42, n. 3, jul./ set. 2002. p. 1-14

Disponível em:

<<https://www.scielo.br/j/rae/a/mVXLGYdssYhLtXXFPFxxmYb/?format=pdf&lang=pt>>.

Acesso em: 1 mar. 2022.

CONDE, P. S.; CAMISÃO, A. C.; VICTOR, S. L. Pandemia e atividades remotas:

Possibilidades e desafios para a educação especial. Rev. Cocar. v. 14 n. 30: Set./Dez.2020. p. 1- 16. Disponível em: <<https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/3744>>. Acesso em: 09 fev. 2022.

COSTA, A. M. F. R. da; ALMEIDA, W. C. de; SANTOS, E. O. dos. Eventos científicos online: o caso das *lives* em contexto da COVID-19. Práxis Educacional, [S. l.], v. 17, n. 45, p. 162-177, 2021. Disponível em:

<<https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/8340>>. Acesso em: 14 fev. 2022.

CURY, C. R. J. et al. O Aluno com Deficiência e a Pandemia. Instituto Fabris Ferreira. Pres. Prudente, SP. p. 1-15. 2020. Disponível em: <<https://www.issup.net/files/2020-07/O%20aluno%20com%20defici%C3%Aancia%20na%20pandemia%20-%20I.pdf>>. Acesso em: 9 mar. 2022.

FONSECA, J. J. S. Metodologia da pesquisa científica. Fortaleza: UEC. Apostila. p. 1- 127. 2002. Disponível em: <<http://www.ia.ufrj.br/ppgea/conteudo/conteudo-2012-1/1SF/Sandra/apostilaMetodologia.pdf>> Acesso em: 10 Mar. 2021

GIL, A.C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999. _____. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 1987. Disponível em: <<https://ayanrafael.files.wordpress.com/2011/08/gil-a-c-mc3a9todos-e-tc3a9cnicas-de-pesquisa-social.pdf>>. Acesso em: Mar. 2021

TORRES, R. M. et al. Guia prático para uso de plataformas virtuais no ensino remoto [recurso eletrônico] / coordenação Rosália Morais Torres, Priscila Menezes Ferri Liu; organização Sarah Teixeira Camargos ... [et al.].-- Belo Horizonte: Faculdade de Medicina / UFMG, 2020. Disponível em: <<https://www.ufmg.br/integracaodocente/wp-content/uploads/2020/07/E-book-Guia-prA%CC%83%C2%A1tico-plataformas-virtuais-2.pdf>>. Acesso em 09 fev. 2022.

HARISSON, K. M. P. Língua brasileira de sinais (Libras): Apresentando a língua e suas características. In: Língua brasileira de sinais – Libras. (Orgs) Coleção UAB–UFSCar. São Carlos, p. 53 a 65. 2011.

Disponível em: <file:///home/larissa/Transfer%C3%A2ncias/Pe_libras.pdf>. Acesso em: 03 mar. 2022.

IFRGS. Guia Para Confecção De Máscaras Inclusivas Para o Uso No Enfrentamento Da Covid-19. Instituto Federal do Rio Grande do Sul: Campus Erechin. p. 1-19. Jun. 2020.

Disponível em: <<https://ifrs.edu.br/erechim/wp-content/uploads/sites/3/2020/06/Guia-para-Confec%C3%A7%C3%A3o-de-M%C3%A1scara-Inclusiva2.pdf>>. Acesso em: 10 fev. 2022.

LACERDA, C. B. F. de. A inclusão escolar de alunos surdos: o que dizem alunos, professores e intérpretes sobre esta experiência. Cad. CEDES, Campinas , v. 26, n. 69, p. 163-184, Aug. 2006 .

Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-32622006000200004&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 22 Mar. 2021.

LACERDA, C. B. F.; SANTOS, L. F.; CAETANO, J. F. Estratégias metodológicas para o ensino de alunos surdos. In: GOÉS, A. M. et. al. Coleção UAB–UFSCar. São Carlos, SP:UFSCAR, 2011. p.103 - 118. Disponível em:

<<http://portal.sme.prefeitura.sp.gov.br/Portals/1/Files/19394.pdf>>. Acesso em: 02 mar. 2022.

LACERDA, C. B. de. Intérprete de Libras em atuação na educação infantil e no ensino fundamental. Editora Mediação. 3a Edição, Porto Alegre, RS, 2011.

LODI, A. N. B. Educação bilíngue para surdos e inclusão segundo a Política Nacional de Educação Especial e o Decreto nº 5.626/05. Educ. Pesqui São Paulo , v. 39, n. 1, p. 49-63, Mar. 2013

Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022013000100004&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 22 Mar. 2021.

MENEGON, É. N. Imagens E Narrativas Midiáticas: Análise Dos Vídeos Do Youtube.

Dissertação de Mestrado em Educação, da Faculdade de Filosofia e Ciências, da Universidade Estadual Paulista. Marília, p.152. 2013. Disponível em:

<[https://www.marilia.unesp.br/Home/Pos-](https://www.marilia.unesp.br/Home/Pos-Graduacao/Educacao/Dissertacoes/menegon_en_me_mar.pdf)

[Graduacao/Educacao/Dissertacoes/menegon_en_me_mar.pdf](https://www.marilia.unesp.br/Home/Pos-Graduacao/Educacao/Dissertacoes/menegon_en_me_mar.pdf)>. Acesso em: Jun. 2021.

NEVES, V. N. S. Et. al. Utilização De *Lives* Como Ferramenta De Educação Em Saúde Durante A Pandemia Pela Covid-19. *Educ. Soc.*, Campinas, v. 42, e240176. p. 1-17. 2021. Disponível em: <[https://www.scielo.br/j/es/a/yVCyYWbQPrZNYdB9sYtWwHt/?lang=pt & format=pdf](https://www.scielo.br/j/es/a/yVCyYWbQPrZNYdB9sYtWwHt/?lang=pt&format=pdf)>. Acesso em: 22 fev. 2022.

OUR WORD In; JHU CSSE COVID-19. Visão geral de casos de Covid - 19. Disponível em: <<https://ourworldindata.org/explorers/coronavirus-data-explorer>>. Acesso em: 30 mar. 2022.

PRADO, R.; COSTA, V. Políticas de Inclusão e Práticas Pedagógicas na Educação de Alunos surdos: Desafios do Atendimento Educacional Especializado. *Revista Educação e Cultura Contemporânea*, América do Norte, V. 14, n.35, p. 282-312. 2017. Disponível em: <<http://periodicos.estacio.br/index.php/reeduc/article/view/3191/1663>>. Acesso em: 10 mar. 2022.

ROCHA, L. R. M. da. O que dizem surdos e gestores sobre vestibulares em Libras para ingresso em universidades federais / Luiz Renato Martins da Rocha. São Carlos : UFSCar, 2015. 125 p. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de São Carlos, 2015. Disponível em: <<https://repositorio.ufscar.br/bitstream/handle/ufscar/7642/DissLRMR.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 07 fev. 2022.

SILVA, E. H. B. da. NETO, J. G. da S. SANTOS, M. C. dos. Pedagogia Da Pandemia: Reflexões Sobre A Educação Em Tempos De Isolamento Social. *Revista Latino-Americana de Estudos Científicos*. V. 01, N.04 Jul./Ago 2020. Disponível em: <<https://periodicos.ufes.br/ipa/article/view/31695>>. Acesso em: 08 fev. 2022.

SANTOS, E. O. dos. Notícias: #livesdemaio...Educações em tempos de pandemia. Notícias, *Revista Docência e Cibercultura*, Rio de Janeiro, junho de 2020, [Online]. ISSN: 2594-9004. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/re-doc/announcement/view/1109>>. Acesso em: 07 jun. 2020.

SHIMAZKI, E. M.; MENEGASSE, R. J.; FELLINI, D. G. N. Ensino remoto para alunos surdos em tempos de pandemia. *Práxis Educativa*, Ponta Grossa, v. 15, e2015476, p. 1-17,

2020. Disponível em: <file:///home/larissa/Transfer%C3%A2ncias/15476-Texto%20do%20artigo-209209227416-1-10-20200630.pdf>. Acesso em: 11 mar. 2022

TAVARES , M. J. F. et. al. Inclusive education in emergency online learning. Research, Society and Development, [S. l.], v. 11, n. 2, p. e15911225521, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i2.25521. Disponível em: <<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/25521>> . Acesso em: 9 fev. 2022.

TORRES, J. P; BORGES, A. A. P. Educação especial e a Covid-19: o exercício da docência via atividades remotas. Revista Retratos da Escola. Brasília, v. 14, n. 30, p. 824-841, set./dez. 2020. Disponível em: <<http://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde/article/view/1205/pdf>> Acesso em: 09 Fev. 2022

VALENTE, J. Pesquisa aponta falta de equipamento como dificuldade no ensino remoto: Pesquisa TIC Educação 2020 entrevistou 3.678 escolas. Agência Brasil. Brasília. Ago. 2021. Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2021-08/pesquisa-aponta-falta-de-equipamento-como-dificuldade-no-ensino-remoto>> Acesso em: 08 fev 2022.

VASCONCELOS, I. L. O Desafio da Acessibilidade De Alunos Surdo Na Perspectiva Do Enisno Remoto. IV CINTEDI - Congresso Internacional de Educação Inclusiva: V Jornada Chilena Brasileira de Educação Inclusiva. Dez. 2020. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/editora/anais/cintedi/2020/TRABALHO_EV137_MD4_SA7_I_D846_25092020150739.pdf>. Acesso em: 09 fev. 2022.

REFERÊNCIA DAS LIVES

[LIVE 1] - CALIXTO, A. C.. Educação para surdos na pandemia. [S. l.]: Instituto Anísio Teixeira. IAT. Jun. 2020. 1 vídeo (1h:36min:50seg). [LIVE]. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=nCDIYN8OuT0>. Acesso em: 07 fev. 2022. Participação de Alessandra Costa Calixto; docente do IFBA. Intérprete Libras: Luci dos Santos, Ana Paula Melo. Mediadora: Ana Cristina Mateus.

[LIVE 2] -DURAN, J. F.; HOLZ, R. S. Painel 3 - A educação de surdos no ensino remoto. [S. l.]: Núcleo de Apoio a Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE) do campus Visconde da Graça (CaVG) do IFSUL. Jul. 2020. 1 vídeo (1h:30min:15seg). [LIVE]. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=A4t97ANaYxY&t=8s>. Acesso em: 07 fev. 2022.

Participação de Letícia Feijó, Madalena Klein, José Francisco Duran, Rejane Storch Holz, Raymundo Ferreira Filho. Intérpretes: Cibele e Analu.

[LIVE 3] - COLACIQUE, R. C. Ensino Remoto e a Inclusão de Estudantes Surdos. [S. l.]: Unilasalle. Ago. 2020. 1 vídeo (1h:20min:35seg). [LIVE]. Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=QgWnzgDepdk&t=46s>. Acesso em: 07 fev. 2022.

Participação de Rachel Capuchio Colacique. Intérpretes: Rubens Marques. Mediadora: Caroline Alves Santos Soares.

[LIVE 4] - OLIVEIRA, E. N. R. de. RODA DE CONV. | Desafios e possibilidades do ensino remoto para alunos surdos em tempos de pandemia. [S. l.]: Unesp/IBILCE. Out. 2020. 1 vídeo (1h:48min:20seg). [LIVE]. Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=F2T1eT5zOgM>. Acesso em: 07 fev. 2022. Participação de Priscila Caetano, Leila Mara Vieira, Kaike Nunes. Intérpretes Fabiana e Janaína Marques.

[LIVE 5] - CAMPOS, M. de L. I. CIET 2020 | Acessibilidade na educação a distância e no remoto para usuários surdos. [S. l.]: Secretaria Geral de Educação a Distância (SEaD) da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). Out. 2020. 1 vídeo (46min:17seg). [LIVE]. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=fRIRaM0IRf8&t=30s>. Acesso em: 07 fev. 2022.

[LIVE 6] - VAZZOLER, M.; GARRIDO, T.. TEIXEIRA, A. S. AULAS REMOTAS PARA ALUNOS COM SURDEZ: DESAFIOS E POSSIBILIDADES. [S. l.]: Faculdade de Agudos (FAAG). Abr. 2021. 1 Vídeo (1h:03min:14seg). [LIVE]. Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=VQ68pK88dUc>. Acesso em: 07 fev. 2022. Participação Intérprete: Pedro Reis.

[LIVE 7] - SILVEIRA, C. P. da. Oficina 5: Ensino remoto para surdos em tempos de pandemia. [S. l.]: Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS). Jun. 2021. 1 Vídeo (1h:03min:01seg). [LIVE]. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=uY4fB8xv->

xo&t=324s>. Acesso em: 07 fev. 2022. Participação dos Coautores Gilmar Pereira Vaz, Janaina Ferreira Viegas, Vera Lúcia Milani Martins. Intérpretes: Natasha e Sharon.

[LIVE 8] - MARQUES, E. C. M.. COMO EDUCAR surdos ATRAVÉS DO ENSINO REMOTO ?. [S. l.]: Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Jul. 2021. 1 Vídeo (1h:35min:55seg). [LIVE]. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=jLPdXAnxAOI>. Acesso em: 07 fev. 2022.

[LIVE 9] - LIMA, M.; REIS, F. O ensino remoto e a educação de surdos em tempos de pandemia: desafios e possibilidades. [S. l.]: CONEF UNIMONTES. Ago. 2021. 1 Vídeo (1h:43min:57seg). [LIVE]. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=0g8d9QV3Jo0>. Acesso em: 07 fev. 2022. Participação de Themis Farias de França Desiderio. Intérprete: Rosilene Froes.